



O SÃO PAULO



SEMANÁRIO DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
Ano 69 | Edição 3496 | 8 a 14 de maio de 2024

www.arquisp.org.br

www.osaopaulo.org.br | R\$ 3,00

Arquidiocese de São Paulo confia à Mãe Aparecida a sua caminhada na fé



Luciney Martins/O SÃO PAULO

No domingo, 5, mais de 10 mil leigos, religiosos e clérigos das paróquias e comunidades da Arquidiocese de São Paulo participaram da 123ª Romaria Arquidiocesana a Aparecida, animados pelo tema “Maria, vem conosco caminhar”.

No altar central do Santuário Nacional, o Cardeal Scherer presidiu a missa das 10h. “Hoje, sobretudo, lembramos que nossa Mãe sempre está conosco. Onde estão os irmãos de Jesus, a Mãe também está, e isso expressamos de modo especial com esta Romaria”, afirmou o Arcebispo de São Paulo.

Páginas 10 e 11

Encontro com o Pastor

Pensar um projeto pastoral inspirado nas diretrizes e propostas sinodais

Página 2

Editorial

Voltemos à Virgem Maria, pedindo que ela caminhe sempre conosco

Página 4

Papa Francisco

A Igreja sinodal missionária precisa do trabalho e da voz dos párocos

Página 8

Há 25 anos, a rádio 9 de Julho ressoa a Palavra e o amor de Deus



AM 1600kHz **RÁDIO 9 DE JULHO**

No ano de seu jubileu de prata de reinauguração, a emissora da Arquidiocese de São Paulo recebeu homenagem na Câmara Municipal, na segunda-feira, dia 6, e já se estrutura para migrar para o FM.

Páginas 18 a 20

**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Do sínodo ao projeto pastoral

foram publicadas essas propostas, além de várias diretrizes sobre prioridades específicas para a promoção da desejada “conversão pastoral e renovação missionária” em nossa Igreja particular.

A Arquidiocese está, agora, em assembleia pós-sinodal, para delinear um projeto pastoral arquidiocesano para uma prática pastoral inspirada nas diretrizes e propostas sinodais. Esse projeto pastoral deverá estar claramente ancorado na própria teologia da Igreja e nos motivos da existência da Igreja. De fato, a organização pastoral está a serviço da vida e da missão da Igreja, contribuindo para expressar e realizar melhor sua vida e missão.

Percebemos, por meio do sínodo arquidiocesano, que precisamos ser uma Igreja mais incisivamente missionária. A Igreja existe para a missão e renova-se mediante a ação missionária. Não podemos contentar-nos com uma pastoral voltada apenas para a manutenção daquilo que a Igreja já fez e alcançou. A Igreja precisa projetar-se constantemente para além de seus espaços seguros, da sua comunidade fiel, das organizações que já possui. Precisa perguntar-se pelos seus filhos que, embora batizados, não participam de sua vida e missão; e estes são a grande maioria dos católicos! Mas

precisa preocupar-se também com “as ovelhas que não são deste redil” (cf. Jo 10,16), pois ela foi enviada em missão “a toda criatura e a todos os povos” (cf. Mc 16,15). Claramente, precisamos ser comunidades mais missionárias em nossa cidade, promovendo de muitos modos o anúncio do Evangelho e a vida cristã.

A Igreja também existe para a glorificação de Deus e a santificação do homem. Ela não nasce de uma iniciativa simplesmente humana nem está centrada nela mesma, como se tudo dependesse apenas das suas forças e da eficiência humana. A Igreja é testemunha de Deus e da sua obra. Ela é “o sacramento ou o sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano” (*Lumen gentium* - LG 1). Por isso, ela está a serviço da glória de Deus e da realização do desígnio salvífico de Deus Trindade em relação à humanidade e ao mundo. Ao mesmo tempo que chama todos à comunhão com Deus, ela também possui os meios para promover essa comunhão com o Pai, o Filho e o Espírito Santo e a santificação dos homens.

O sínodo arquidiocesano mostrou que a participação na Eucaristia e nos demais sacramentos, de modo geral, está muito baixa e precisa de uma renovada e ampla

ação pastoral. Ao mesmo tempo, a piedade popular, tão importante meio para o cultivo e a transmissão da fé, precisa ser valorizada e incentivada. Como traduzir isso num projeto pastoral orgânico e dinâmico em nossa Arquidiocese?

O testemunho da caridade e da esperança é inseparável da vivência da fé cristã e lhe confere autenticidade evangélica. Nossas paróquias, comunidades e organizações eclesiais, de maneira geral, já promovem belas e variadas iniciativas de caridade que, de fato, não podem faltar em nenhuma comunidade da Igreja, nem na vida pessoal de cada católico. O sínodo arquidiocesano fez ver que existe, por toda parte, na cidade de São Paulo e longe dela, um mar de sofrimentos e necessidades, que nos interpelam e não nos devem deixar indiferentes. Como vamos incentivar mais e melhor a prática organizada da caridade, atenta a todos e que envolva a todos?

O sínodo nos fez ver e compreender melhor “o que” temos a fazer. A assembleia arquidiocesana, agora, tem a missão de propor respostas à pergunta: “como” vamos fazer isso? Com quais meios e métodos vamos promover o “caminho de comunhão, conversão e renovação missionária” em nossa Arquidiocese? Que o Espírito Santo nos ilumine e conduza!

Aarquidiocese de São Paulo, após ter celebrado o seu sínodo como um “caminho de comunhão, conversão e renovação missionária”, está elaborando um projeto pastoral para os próximos anos. O sínodo arquidiocesano ajudou-nos a perceber como está a situação religiosa e pastoral da Igreja em São Paulo e quais desafios ela enfrenta atualmente nesta cidade imensa. O tempo e as mudanças sociais, culturais e religiosas trouxeram desafios novos à vida e à missão da Igreja na metrópole.

Nesse sentido, as reflexões feitas nas paróquias, setores e Regiões Episcopais durante o sínodo, juntamente com a pesquisa de campo e o levantamento paroquial, nos ajudaram a ver melhor que precisamos ser uma Igreja que se renova na missão e na participação de todos os seus membros; que precisa caminhar unida e em comunhão, somando forças em vez de dispersar e desperdiçá-las. A assembleia sinodal, na última etapa do sínodo, elaborou propostas e prioridades para orientar o trabalho das diversas frentes pastorais após a conclusão do sínodo. Na Carta Pastoral pós-sinodal

SOLUÇÕES ECLESIAIS ORGSYSTEM

Chancelaria de Bispo • **Tribunal Eclesiástico** • **Gestão Paroquial** • **Orgsmart** (Captura automática de Notas Fiscais)

Orgdom (App de interação entre Arquidiocese e Paroquianos) • **Folha de pagamento** • **Gestão Financeira** • **Gestão Contábil**

Escritório/Franca
Rua Minas Gerais 2041
Vila Aparecida - Franca-SP
14401-229
55+ 16 2105-666
55+ 16 99266-885

Escritório/São Paulo
Av. Paulista 1765 7º Andar
Bela Vista, São Paulo-SP
01311-950
55+ 11 2450-7344
55+ 16 99266-8613

Orgsystem Software

Acesse nosso site e conheça nossos produtos!

"Orgsystem, inovando sempre para melhor atendê-lo"

www.orgsystem.com.br
comercial@orgsystem.com.br
[Facebook.com/orgsystem/](https://facebook.com/orgsystem/)
[Instagram.com/orgsystem/](https://instagram.com/orgsystem/)

Caritas Arquidiocesana se une aos esforços de solidariedade às vítimas das chuvas no Rio Grande do Sul

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A Arquidiocese de São Paulo, por meio da *Caritas Arquidiocesana de São Paulo* (CASP), lançou uma campanha emergencial em prol das vítimas das fortes chuvas que têm atingido o estado do Rio Grande do Sul desde 29 de abril.

As doações financeiras, em qualquer valor, podem ser feitas via PIX – pix@caritassp.org.br (esta é a chave PIX) ou por meio de transferência bancária: Banco Bradesco (237) – Ag. 0099 – C.P. 1.000.154-4.

“Nós apelamos para que todos se movam, de alguma maneira, para apoiar as iniciativas de ajuda às pessoas desabrigadas e necessitadas de ajuda no Rio Grande do Sul. Pedimos que todos possam colaborar com a *Caritas Arquidiocesana*”, motivou o Cardeal Odilo Pedro Scherer, em vídeo divulgado nas redes

sociais da Arquidiocese de São Paulo.

Todos os recursos arrecadados serão encaminhados para as paróquias das regiões atingidas, para ajudar a população afetada por esta tragédia socioambiental.

De acordo com o boletim da Defesa Civil do Rio Grande do Sul publicado na manhã da terça-feira, 7, dos 497 municípios gaúchos, 401 foram de algum modo afetados pelas fortes chuvas. Os temporais resultaram em, ao menos, 95 mortes, e ainda havia 131 pessoas desaparecidas até então. Além disso, há mais de 207 mil pessoas desalojadas ou vivendo temporariamente em abrigos. A previsão meteorológica é de que as chuvas persistam nos próximos dias.

As paróquias de todas as dioceses do estado do Rio Grande do Sul (Regional Sul 3 da CNBB) estão empenhadas na arrecadação de mantimentos, água, roupas e itens de higiene para os afetados pelas chuvas, e algumas também abriram suas instalações como abrigos provisórios.

SOLIDARIEDADE AO RIO GRANDE DO SUL

Vamos ajudar nossos irmãos e irmãs vítimas da tragédia climática!

Caritas Arquidiocesana de SP
PIX (e-mail): pix@caritassp.org.br

Banco Bradesco (237)
Ag. 0099
Conta Poupança: 1.000.154-4

Caritas
Arquidiocesana de SÃO PAULO

Comunicação do Seminário Redemptoris Mater



Em missa na noite do sábado, 4, no **Seminário Missionário Arquidiocesano Internacional Redemptoris Mater São Paulo Apóstolo**, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, oito seminaristas receberam ministérios em três categorias: no *Admissio*, Dyego Luiz Mendes Gonçalves e Filipe de Sousa Araujo; no Leitorato, Emmanuel Sydorak Plinta e Lucas Moura de Oliveira; e no Acolitamento, Felipe Mateus Gonçalves Ribeiro, Gilson Ricardo Santos Pereira, Miguel Teixeira Mombeli e Sergio David Sotelo Espitia.

(Com informações do Seminário Redemptoris Mater)

ENCONTRO COM COORDENADORES DO SETOR JUVENTUDE

Na noite da sexta-feira, 3, o Cardeal Scherer esteve reunido, de modo *on-line*, com os coordenadores de pastorais e assessores do Setor Juventude da Sub-região São Paulo do Regional Sul 1 da CNBB, com vistas a refletir sobre a evangelização da juventude, diante da situação juvenil no âmbito eclesial e social.

(por Padre Reginaldo Martins da Silva - Assessor da Pastoral Juvenil do Regional Sul 1)

REUNIÃO COM MOVIMENTOS E NOVAS COMUNIDADES

Na tarde do sábado, 4, na sede da Região Ipiranga, o Cardeal Scherer esteve reunido com os representantes de movimentos, associações e novas comunidades da Arquidiocese. Na ocasião, ele falou sobre as ações do Sínodo universal, recordando o recente encontro de párocos no Vaticano. Também leu a Mensagem aos Cristãos Católicos do Brasil, publicada ao término da 61ª Assembleia Geral da CNBB; e comentou sobre a realização da Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, que ocorrerá no próximo dia 18.

(por Redação)

ASSEMBLEIA ARQUIDIOCESANA DE PASTORAL

Em 18 de maio, das 7h30 às 13h, na Faculdade Paulus de Tecnologia e Comunicação (Fapcom), na Vila Mariana, acontecerá a terceira etapa da Assembleia Arquidiocesana de Pastoral, com o objetivo de delinear um projeto pastoral arquidiocesano que traduza em práticas pastorais efetivas as diretrizes e propostas sinodais já destacadas nas etapas anteriores. A participação será restrita aos delegados das regiões episcopais e vicariatos que já foram previamente convocados para esta Assembleia.

(por Redação)

Robson Francisco



Na memória litúrgica de São José Operário, no dia 1º, o Cardeal Scherer presidiu a missa de encerramento da festa do padroeiro da **Paróquia São José Operário**, na Vila Nova Galvão, Região Santana. A Eucaristia teve como concelebrantes os Padres Wagner Scarpioni, CEAM, Pároco, e Luiz Carlos Ferreira Tose Filho, Secretário do Arcebispo, com a assistência do Diácono Moisés da Silva. Na homilia, o Arcebispo de São Paulo destacou São José como exemplo de fé, dedicação e serviço, sempre disposto a seguir a vontade de Deus. Dom Odilo também lembrou que o trabalho dignifica o ser humano, pois a partir dele “nós participamos da obra de Deus com as capacidades que Ele nos deu”.

(por Robson Francisco, da Pascom da Região Santana)

Arquivo pessoal



No dia 3, por ocasião da celebração das “Exéquias de Cristo”, cerimônia da Sexta-Feira Santa segundo o calendário Juliano, seguido pelas Igrejas Ortodoxas, Dom Damaskinos Mansour, Arcebispo Ortodoxo Antioquino (Patriarcado Greco-Ortodoxo de Antioquia e todo o Oriente) da Arquidiocese de São Paulo e todo o Brasil, juntamente com o clero da Catedral Ortodoxa de São Paulo e seu conselho administrativo, prestou homenagem ao **Cônego José Bizon**, Diretor da Casa da Reconciliação e Referencial para o Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso na Arquidiocese de São Paulo, concedendo-lhe o “status” eclesiástico de “Stavrofóros”, “portador da Cruz”, com a oferta de uma cruz peitoral bizantina, por seu trabalho na área do Ecumenismo e do Diálogo Inter-religioso, bem como por sua proximidade à comunidade ortodoxa antioquina de São Paulo.

(Com informações da Casa da Reconciliação)

Editorial

Ó, vem conosco caminhar, Santa Maria!

No último domingo, 5, milhares de fiéis de nossa Arquidiocese acompanharam seus padres e bispos em peregrinação na 123ª romaria anual a Aparecida. Crianças, idosos, pais e mães de família, gente de todas as regiões da Arquidiocese, de todas as classes sociais, de todas as etnias e opiniões encheram o Santuário Nacional, num clima familiar e alegre, de quem se sente seguro e protegido – de quem se sente em casa. Como bem recordou Dom Odilo na homilia, a “casa da mãe” é aquele lugar de aconchego e ternura, onde temos certeza de encontrar conforto e refúgio nos momentos de apuro.

Nós, brasileiros, temos um carinho todo especial pela figura materna. Quem não se emociona ao lembrar-se do dia em que saiu de casa, em que a mãe nos olhava nos olhos, afagando os cabelos e dizendo: “Por onde você for,

eu sigo com meu pensamento, sempre onde estiver, e em minhas orações eu vou pedir a Deus que ilumine os passos seus”? Ou ainda, se por algum motivo nos afastamos do amor materno, e depois de vagar um pouco perdidos pela vida, nos reconduzimos ao lar, e “sem saber depois de tanto tempo, se havia alguém à espera, vemos dois braços abertos que abraçam como antigamente”?

Ora, se nossas mães da terra já nos encham de tanto aconchego e doçura, como somos felizes de poder ter, junto do amor de nossa mãe biológica, também o carinho de nossa Mãezinha do Céu! Sim, porque o mesmo Jesus que escolheu nascer de Maria, e escolheu dar a ela todas as graças para ser uma Mãe digna de tão grande Filho, escolheu também compartilhá-la conosco. Quando expirava na Cruz, ele não disse “Maria, eis aí João!”, mas, sim, “Mulher, eis aí o teu

filho!” – e essa linguagem mais geral indicava a universalidade da missão materna que Nossa Senhora recebia.

Ao salvar a humanidade, Deus usa da colaboração de instrumentos humanos para ajudar os outros a se aproximar de seu Filho (*Lumen gentium* - LG 9), e o mesmo aconteceu com Maria, de uma forma toda especial. Desde que recebeu do anjo o anúncio de que fora predestinada desde toda a eternidade para ser Mãe de Deus, ela imediatamente pôs-se em atitude de serviço, indo socorrer a anciã Isabel, já grávida de seis meses. E justamente nesse serviço, ela foi reconhecida como “Mãe do meu Senhor” (cf. Lc 1,43).

Nossa Senhora recebeu de Deus esta missão de velar por nós e interceder por nossas necessidades – assim como ela fez nas bodas de Caná. Um grande desastre estava para acontecer: acabar o vinho de uma festa de casamento! Porém, a sempre alerta

Virgem, antes mesmo que os noivos suspeitassem de qualquer problema, adiantou-se e, com toda discrição, recorreu a seu Filho: o qual, instado por sua amável Mãe, não pôde recusar – estava feito o milagre e resolvida a crise. Também em nossas crises, quando o vinho ameaça faltar, Maria está sempre vigilante, alerta, e intercedendo junto a Jesus: “Meu Filho, este teu irmão precisa disso! Este outro corre perigo daquilo!” E logo vem a resposta.

Nosso amor a Maria não diminui em nada a adoração que rendemos a Deus. Pelo contrário: é o próprio Cristo quem a escolheu para receber esta grande veneração dos cristãos, e nenhum filho fica diminuído quando mostramos amor e carinho à sua mãe. Voltemos sempre, então, à Virgem Maria, pedindo que ela caminhe sempre conosco, e cantemos: “Dai-nos a bênção, ó Mãe querida, Nossa Senhora Aparecida!”

Opinião

Amor de mãe, amor de Deus

FRANCISCO BORBA RIBEIRO NETO

Em 1978, num tempo que hoje pode parecer longínquo, dada a velocidade das mudanças na sociedade, o Beato João Paulo I, o “Papa Sorriso”, declarou que Deus é pai, mas também é mãe. A afirmação não implicava nenhuma novidade teológica: o Pontífice apenas desejava enfatizar o amor terno e misericordioso, cheio de atenção e cuidado, de Deus por nós. O Papa acrescentaria, a seguir, “os filhos, se por acaso estão doentes, possuem uma razão a mais para serem amados pela mãe. Também nós, se por acaso estamos doentes de maldade, fora do caminho, temos uma razão a mais para que o Senhor nos ame”.

Anos antes, o Padre Zezinho havia escrito, em sua canção *Maria de Nazaré*: “Em cada mulher que a terra criou / Um traço de Deus Maria deixou / Um sonho de mãe Maria plantou / Pro mundo encontrar a paz”.

A maternidade, que inclui, ao mesmo tempo que transcende, o dado biológico da gestação, traz ao mundo um vislumbre da grandeza do amor de Deus.

Nossa sociedade, contudo, tem assistido a uma demolição cultural da maternidade. De um lado, acostumamo-nos a desconsiderar as nossas falhas, ao mesmo tempo em que cobramos perfeição dos demais. Assim, o amor materno, tão falível quanto qualquer outra experiência humana,



Arte: Sergio Ricciuto Conte

tende a parecer falso porque imperfeito. Por outro lado, a maravilha da maternidade se apresenta, para muitas mulheres, como uma obrigação imposta e não como uma escolha assumida... E as imposições tendem a ser como uma fuligem negra que recobre qualquer brilho, não permitindo que ele se revele a nossos olhos.

Apesar disso tudo, a maternidade – provavelmente por ser tão constitutiva da experiência e da natureza humana – permanece como o sinal mais comovente e poderoso de amor, ternura e cuidado que somos capazes de vislumbrar. O “Dia das Mães” pode ser uma data impulsionada pela ne-

cessidade comercial de vender, como dizem muitos críticos, mas é tão bem-sucedida porque corresponde realmente a um desejo do coração da imensa maioria da população (afinal, não somos todos filhos?).

Contudo, a “desconstrução” da imagem materna representa um desafio que precisa ser adequadamente enfrentado. Não basta travar “batalhas culturais” que, na verdade, se tornam frequentemente disputas ideológicas e partidárias. O real desafio é construir espaços em que a força e a beleza da maternidade possam ser reconhecidas, cultivadas e desfrutadas por todos, mães e pais, filhos e filhas...

Um primeiro passo, muito difícil para alguns, é reconhecer todas as sombras e trevas que ocultaram a beleza da maternidade em nossa sociedade. Temos que reconhecer aquelas situações em que a dignidade feminina não foi (ou não vem sendo) respeitada, em que o desejo de realização da mulher foi negado ou reduzido a uma experiência de maternidade imposta. Muitos “jogam a criança junto com a água suja”, isso é, renegam o valor da maternidade por causa dos erros que a sociedade tem cometido para com as mães. Então, temos que mostrar claramente qual é a “água suja”, para que a maternidade possa ser vivida em toda a sua beleza.

O segundo passo, mais difícil para outros, é aprender a viver a gratuidade do amor. Nenhum amor humano é perfeito, mas todo amor humano pode crescer e brilhar para os nossos corações. Não adianta criticar as ideologias que desconstróem a maternidade sem ajudar as pessoas que não se descobriram amadas... Porque esse é o grande desafio: o ser humano precisa descobrir-se amado para ser capaz de amar. Quanto maior a consciência de ter recebido um amor verdadeiro, maior a capacidade de amar verdadeiramente. E, apesar das inevitáveis falhas, não há amor humano mais próximo do amor de Deus do que aquele das mães.

Francisco Borba Ribeiro Neto é sociólogo, biólogo e editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do O SÃO PAULO.

Comportamento

Quem somos diante do sofrimento alheio?

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Estamos, com certeza, vivendo um dos momentos mais trágicos do nosso País, senão o mais trágico. Um acidente natural de proporções imensas, dizimando pequenas vilas, cidades e causando destruição em todo um estado. São imensuráveis os prejuízos humanos – vidas que se foram, pessoas machucadas, famílias separadas pela tragédia. Há prejuízos afetivos – medo, insegurança, desespero perante a percepção de que tudo se “desmorona” diante dos próprios olhos; e prejuízos materiais – muitos ficando sem nada do que levaram a vida inteira para construir; enfim, uma verdadeira catástrofe.

Diante dessa situação tão triste, infelizmente, encontramos pessoas completamente alienadas, focadas em seus próprios umbigos, provavelmente pensando: “Nossa, que triste, mas pouco podemos fazer” ou mesmo “ainda bem que não nos atingiu”.

Mais do que isso: tivemos um megavento musical em que milhares de pessoas se comportaram como se absolutamente

nada estivesse acontecendo. Era impossível desmarcar tal evento? Pode ser, não sabemos o que tal ato implicaria. Mas, certamente, ao menos uma menção, uma oração, um minuto de silêncio e solidariedade aos que estão perdendo suas vidas seria possível. No entanto, como pedir um ato de solidariedade a alguém que está absolutamente envolvida com o mal? Como esperar ato de amor daqueles que nem sequer sabem a dimensão que pode alcançar um coração humano bem formado, que procura ser aquilo que foi criado para ser? Ver pessoas públicas se divertindo enquanto uma parte tão grande do povo sofre amargamente...

É isso: estamos metidos numa sociedade que vem sendo trabalhada para se manter endurecida pelo egoísmo, blindada pela ignorância, pela doutrinação. Está sendo levada a acreditar que “Deus está morto” ou, ao menos, muito fora de moda e, sem Ele, amigos, acreditem, não passaremos de animais – viveremos em bandos, mas não em relação.

É preciso despertarmos, é urgente retomarmos a rota e lutarmos por sermos

aquilo que fomos criados para ser: pessoas. Pessoas com potência intelectual, moral e afetivo enormes; pessoas que entendem que vivem em relação e que se determinam a oferecer ao outro o melhor de si, mesmo quando isso custe; pessoas que para alcançarem o máximo de seu potencial, lutam para ganhar virtudes. Para sermos, de fato, bons, precisamos da Graça de Deus e muita luta por sermos virtuosos. Precisamos sair da condição animal e alcançarmos a condição verdadeiramente humana.

Agora me dirijo a vocês, pais, que estão ou deveriam estar trabalhando arduamente na missão de formar seus filhos: como estão fazendo isso? Entendem que formar pessoas “empáticas e resilientes”, como ditam as tão divulgadas competências socioemocionais, requer que não tenhamos tanto medo de traumas e frustrações na vida de nossos filhos? Entendem que formar pessoas é, necessariamente, formá-las moralmente bem, identificando o bem e o mal, a verdade e a mentira, sabendo perceber aquilo que edifica o bem comum e o que o destrói? Formar pessoas é um processo árduo, de forja,

de lapidação – somente pessoas formam pessoas e, digo mais, somente pessoas bem formadas, afetiva, moral e intelectualmente, poderão formar bem outras pessoas. Por isso, coragem: lutem, busquem formar-se diariamente, busquem crescer em virtudes, busquem entender que nem vocês nem seus filhos “desmoronarão” diante de pequenas frustrações, mas que podem crescer, e muito, com elas.

Não se deixem apegar por tantas ideologias e teorias que não nos ajudam a colocar em ato a enorme potência humana que temos – elas nos prendem nos sentimentos, traumas e sensações, nos enfraquecem e, claro, nos tornam altamente manipuláveis. É isso que querem para seus filhos? Tenho certeza de que não.

Vamos acordar, vamos nos mexer, há muito trabalho a fazer – precisamos defender e formar bem nossas famílias. Da força de nossas famílias dependerá a força de nossa sociedade.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Você Pergunta

Por que os católicos não creem na reencarnação?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

O Pedro, de Barueri (SP), afirma ser católico. Entretanto, diz ele: “Padre, eu também acredito na reencarnação, pois não consigo entender o fato de uma criança já nascer com algum tipo de deficiência física”.

Pedro, meu irmão, pare com isso! É impossível ser católico reencarnacionista, ser católico e espírita. E por quê? Acompanhe a minha reflexão:

1. Nós cremos nas palavras de Jesus, que disse a Marta: “Eu sou a Ressurreição e a vida. Quem crê em Mim terá a vida eterna e Eu o ressuscitarei no último dia”. A Ressurreição, portanto, nos fala que voltaremos ao nosso corpo glorificado como o corpo de Jesus. Já a doutrina espírita proclama que nós vamos nos purificando em sucessivas reencarnações em corpos diferentes, até a purificação final. Aqui, portanto, já há uma fundamental diferença;
2. Nós cremos que Jesus veio a este mundo, nos reconciliou com o Pai e na cruz morreu por nós, pagou a nossa culpa. Por isso, Ele é o Filho de Deus feito homem. Já a doutrina espírita nega a divindade de Cristo. Para os espíritas, Jesus foi apenas um espírito puríssimo. Entendem, assim, que Ele não é o próprio Deus, e que compete a nós mesmos nos purificarmos e nos salvamos nas reencarnações;
3. Pense também que o nosso amor a Deus e ao próximo é fruto da certeza de que Jesus se faz presente neles e não apenas para garantir uma próxima reencarnação mais feliz.

Refleta sobre essa questão, meu irmão. E seja fiel à doutrina católica.

Espiritualidade

Pequena Odisseia do amor

DOM ROGÉRIO
AUGUSTO
DAS NEVES
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO SE

Odisseia é o poema de Homero que conta a volta de Odisseu (Ulisses, na tradução latina) para a sua ilha, Ítaca, onde havia deixado sua mulher, Penélope, e seu filho, Telêmaco, de um mês de idade, para ir à Guerra de Troia. A guerra durara dez anos e a volta, por incrível que pareça, demorou 17 anos. O motivo dessa longa duração do retorno se encontrará em diversos acontecimentos, naturais ou míticos, que colocarão em evidência a astúcia do herói, que conseguiu voltar para a casa, mas também seus limites, já que não impediu que os obstáculos lhe impusessem o retardamento de sua volta.

Essa demora causou também consequências na ordem de seu reino. Sua esposa Penélope acreditava na volta de seu rei e marido, mas era pressionada por um grupo de pessoas que queria tomar o poder. Esse grupo dizia que Odisseu estava morto e que ela deveria se casar com um dos pretendentes ao cargo de rei. Por causa dessa pressão, Telêmaco, o filho, saiu à procura do pai com alguns companheiros, procurando

do rastrear os passos de Odisseu.

Se, de um lado, Odisseu era retardado involuntariamente na sua volta, de outro lado, Penélope tentava ganhar tempo. Ela prometeu aos pretendentes coser um tapete: se o rei não retornasse antes do seu acabamento, ela escolheria um pretendente. Ela cosia o tapete durante o dia e, à noite, o descosia, para poder ganhar mais tempo, na esperança de que o rei retornasse. A questão, portanto, estava em que a demora de Odisseu poderia selar a perda de tudo o que possuía, enquanto para Penélope, a demora na confecção do tapete poderia dar a esperança de não pôr tudo a perder. É assim que nos vemos diante daquelas coisas em nossa vida que não se realizam dentro do tempo previsto, mas que vão se retardando por causas indesejadas. O tempo pode ser nosso amigo quando colabora com a gente, mas também pode ser nosso amigo quando não corresponde à nossa expectativa.

Outro dia, estava voltando para São Paulo pela rodovia. Tinha compromissos. Devia ter saído mais cedo: nunca sabemos quanto tempo o trânsito nos pede em troca do conforto de nossos carros. Em São Paulo, Odisseu teria uma odisseia para cada dia! A razão de ter saído com o tempo contado era que tinha assumido uma missa para algumas religiosas que trabalham em um hospital. Deixei para tomar o café da manhã na estrada. Parando num pequeno estabelecimento, encontrei uma senhora e uma jovem abrindo o restaurante. Pedi o que pretendia comer,

mas em pouco tempo fiquei arrependido de ter parado. A jovem começou a preparar as coisas muito devagar. A senhora a seu lado não ajudava. Comecei a pensar que meu compromisso se atrasaria por causa daquela lentidão. Internamente, comecei a ficar irritado, mas procurei me conter. Em todo caso, fiquei me remoendo por dentro. Pensei em cancelar o pedido, mas a menina já tinha começado a preparar as coisas. Porém, meu sentimento interno mudou repentinamente por um gesto muito simples daquela jovem. Enquanto eu tomava o lanche, ela se virou para mim e perguntou: “Está gostoso?” Eu respondi que sim e, então, ela abriu um largo e belo sorriso maravilhoso. Era uma jovem reservada, bela, pelos traços e pela juventude. Mas, o seu sorriso de contentamento era indescritível. Retomei o caminho levando comigo uma alegria e uma paz. Fiquei contente comigo mesmo por ter me contido. Considerei-me premiado pela alegria que ela deixou escapar naquele momento.

Penso que o ser humano pode descobrir o caminho para Marte e construir uma nave capaz de levá-lo até lá; pode ir até as profundezas da Terra ou do mar; mas acho que nunca encontrará um caminho tão curto e rápido para dar sentido às suas viagens desta vida e, principalmente, aos atrasos do percurso, como os gestos amorosos que pode encontrar nesses mesmos atrasos. Acho que esses gestos podem ajudar a escrever uma pequena odisseia do amor.

Mães, pela força da oração, intercessoras de seus filhos

NA SEMANA EM QUE SE COMEMORA O DIA DAS MÃES, O JORNAL O SÃO PAULO APRESENTA AS AÇÕES DE DOIS GRUPOS QUE VIVENCIAM A MATERNIDADE À LUZ DA FÉ CATÓLICA

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No século IV, uma mulher de origem berbere era mãe de três filhos. O mais velho, chamado Agostinho, tinha uma vida distante dos valores cristãos e levava consigo sentimentos que o afastavam de Deus. Mônica era essa mulher e orou incansavelmente, por mais de 30 anos, pela conversão do filho.

Sua súplica foi atendida e Agostinho foi batizado na Vigília Pascal do ano de 386. Ele não somente tornou-se cristão, mas buscou a santidade até o fim.

A história de Mônica é um profundo exemplo da força da oração de uma mãe por um filho. Ela e Agostinho hoje são santos da Igreja.

A EXEMPLO DE MÔNICA

Também na atualidade, muitas mães se reúnem em comunidade para suplicar a Deus por seus filhos. Este é o caso das participantes do movimento “Mães Mônica”, fundado pelo Padre Lorenzo Infante, na Paróquia Santa Rita, em Madri, na Espanha, em 1987.

A partir do carisma agostiniano, a iniciativa visa a reunir mães para a oração por seus filhos e pelos filhos uma das outras. A ação se constituiu por grupos de até sete mulheres, em que cada uma é responsável pela oração pelos filhos em um dia da semana.

Sob os cuidados da Família Agostiniana em mais de dez países, incluindo o Brasil, o movimento possui cerca de 200 mil integrantes.

A espiritualidade do movimento vai ao encontro da vida de Santa Mônica. Segundo o Frei Pedro Rodrigues, responsável por acompanhar o movimento na Província Agostiniana do Brasil, “a fé e a perseverança de Santa Mônica são pilares fundamentais para a vida cristã e é por meio dela que essas mães se reúnem pela conversão de seus filhos, tendo como modelo essa mulher que orou por tantos anos e alcançou a graça da conversão do seu filho”.

Entre as muitas graças alcançadas pela oração dessas mães, Frei Pedro recordou o testemunho de uma integrante do movimento da cidade de Natal (RN), que há mais de 20 anos viu seu filho ingressar em uma facção criminosa, sendo inclusive preso algumas vezes. Em 2023, o homem manifestou o desejo de mudar de vida e sua mãe passou a rezar com



Luciney Martins/O SÃO PAULO



Luciney Martins/O SÃO PAULO



Associação das Mães Mônica do Brasil

Integrantes das iniciativas ‘Mães que oram pelos filhos’ e ‘Mães Mônica’ testemunham a todo o mundo a força da intercessão materna

ainda mais entusiasmo. Após sofrer um grave acidente, o rapaz finalmente decidiu deixar a criminalidade, passou a trabalhar com a família e, hoje, ele destina cerca de 50% do seu salário em doações a instituições de assistência social.

Com o lema “Mães de joelhos, filhos de pé”, além da oração, o movimento tem como missão restaurar as famílias, rezar pela Igreja e pelas vocações e promover a união entre as mães para que elas possam viver em comunhão.

Ao rememorar a vida da Padroeira do grupo, Frei Pedro lembra que Santa Mônica desfrutou a graça da conversão do filho por apenas um ano – ela faleceu em 387, ele fora batizado em 386 – o que revela que é preciso buscar a recompensa do céu e de Deus.

Ao fim da vida, Santa Mônica disse a Agostinho: “Por um só motivo eu desejava prolongar a vida nesta terra: ver-te católico. Deus me satisfaz amplamente, porque te vejo desprezar a felicidade terrena para servi-Lo... Enterrai este corpo em qualquer lugar, e não vos preocupeis com ele. Faço-vos apenas um pedido: lembrai-vos de mim no altar do Senhor... Para Deus nada é longe”.

TUDO PODE SER TRANSFORMADO PELA ORAÇÃO

No ano de 2011, surgiu na cidade de Vitória (ES), o grupo “Mães que oram pelos filhos”. A fundadora, Angela Abdo, 68, recordou ao O SÃO PAULO que a iniciativa surgiu no coração de sua filha, Vanessa Campos.

Após algumas amigas de Vanessa também demonstrarem interesse em participar do momento de oração por seus filhos, os primeiros encontros aconteceram na Paróquia São Camilo de Lélis, em Mata da Praia. Ali, o grupo de

cerca de 20 mães, formada por mulheres com sucesso profissional, mas ainda sem formação religiosa, se reunia semanalmente para rezar. Pouco a pouco, o grupo ganhou novos integrantes e descobriu seu carisma e objetivos.

Em 2014, com o lançamento do livro “Mães que oram pelos filhos – Tudo pode ser mudado pela força da oração”, escrito por Angela, novos grupos com o mesmo propósito começaram a se formar pelo Brasil. Assim, em dezembro do mesmo ano, a ação foi reconhecida como movimento pela Arquidiocese de Vitória do Espírito Santo e, mais tarde, em 2019, também obteve reconhecimento por parte da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Atualmente, existem mais de 3 mil grupos oficiais espalhados em todo o Brasil e em outros 15 países, além de 500 em processo de oficialização. Segundo Ângela, mais de 150 mil mães se reúnem semanalmente para orar por seus filhos: “Desde sempre, toda mãe reza pelo filho, mas quando nos unimos em assembleia, essa oração tem um valor muito grande. Deus nos deu o carisma de restaurar as famílias por meio da oração”.

O movimento, segundo Angela, também representa um caminho de formação de lideranças para as comunidades eclesiais e os serviços pastorais.

Angela, que é empresária, recordou que antes do surgimento do grupo, ela se dedicava exclusivamente ao trabalho e que sua filha serviu como “isca” para que ela mudasse a rota de vida e retornasse para a Igreja.

A fundadora disse que, em tantos anos, um episódio ocorrido com o filho de uma das primeiras integrantes do movimento a marcou e lhe dá ânimo para seguir com a missão: ao nascer, Mateus,

filho de Caroline Servino, teve complicações cardíacas que prejudicaram o desenvolvimento dos seus rins, fazendo com que ele permanecesse nos primeiros dois anos de vida internado na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital à espera de transplante.

Certo dia, o grupo estava reunido quando Carolina telefonou e disse que a equipe médica chegou à conclusão de que se o órgão compatível não fosse encontrado o quanto antes, o caso de Mateus seria irreversível. Naquele momento, as mães clamaram pela cura do menino e, no dia seguinte, um doador compatível foi encontrado: “Nesse dia, eu vi a ação de Deus”, lembrou Angela.

A padroeira do movimento é Nossa Senhora de La Salette, e a copadroeira Santa Mônica. A missão é pautada nos pilares da obediência, humildade e unidade. No site <https://maesqueoram pelosfilhos.com> é possível acessar o manual para criar um grupo.

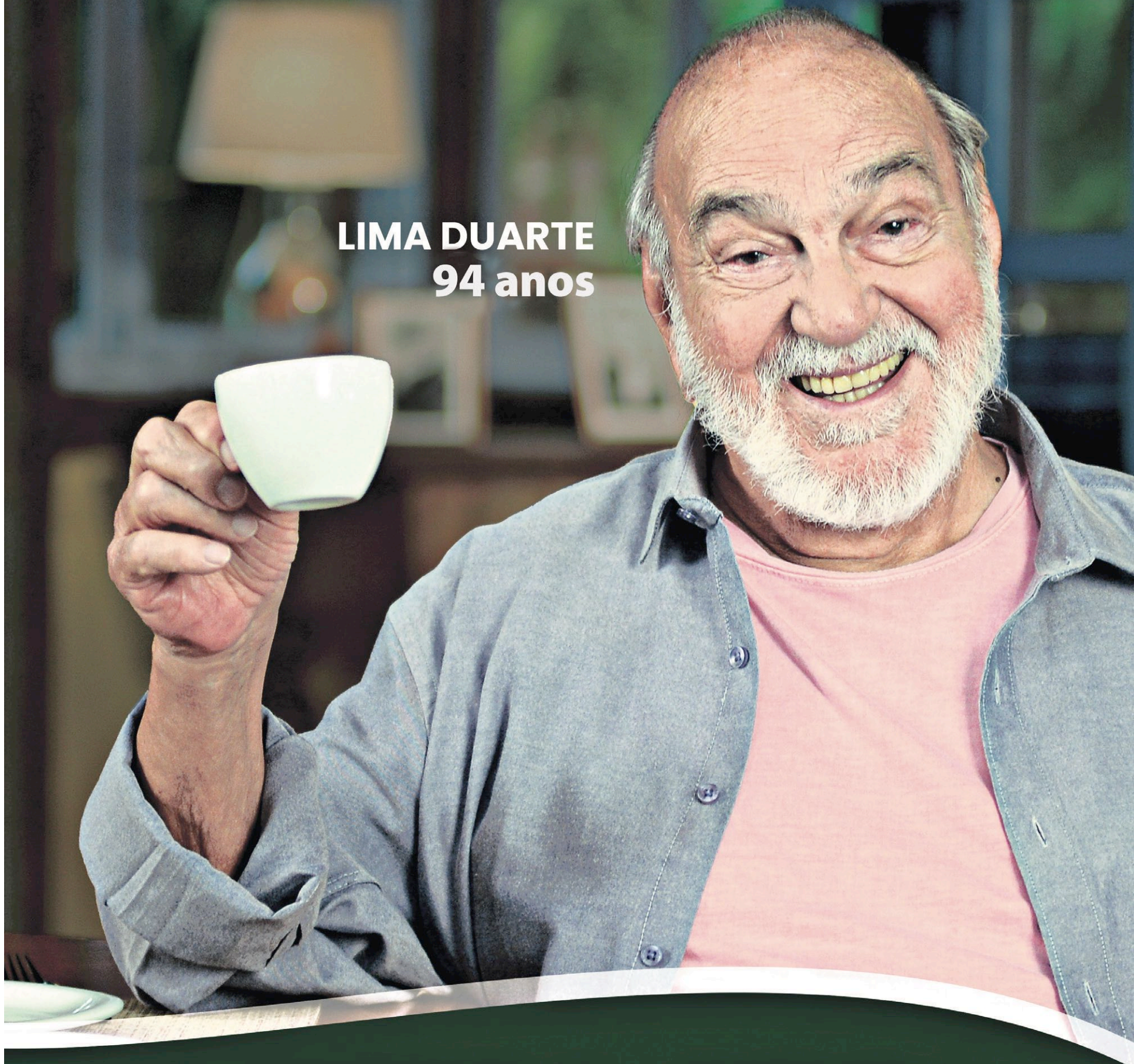
‘A MÃE COLABORA COM DEUS’

Na exortação apostólica *Amoris laetitia*, publicada em 2016, o Papa Francisco destaca que “as mães transmitem o sentido mais profundo da prática religiosa: nas primeiras orações, nos primeiros gestos de devoção que uma criança aprende (...). Sem as mães, não somente não haveria novos fiéis, mas a fé perderia boa parte do seu calor simples e profundo”.

No mesmo documento, o Santo Padre define que “a mãe colabora com Deus, para que se verifique o milagre de uma nova vida”. O Papa também manifesta gratidão a todas as mães que “rezam incessantemente, como fazia Santa Mônica, pelos filhos que se afastaram de Cristo”.

**SIDNEY[®]
OLIVEIRA**

**LIMA DUARTE
94 anos**



VITALION

Uma linha de vitaminas que melhora a **disposição**,
aumenta a **imunidade** e a **longevidade**.

Papa aos párocos: 'Sem vocês, não podemos caminhar juntos' na sinodalidade

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Em uma carta aberta aos párocos de todo o mundo, publicada na conclusão do encontro sinodal organizado em Roma, entre 29 de abril e 2 de maio, o Papa Francisco destaca que a Igreja precisa deles para poder empreender e crescer no caminho sinodal. Sem os párocos, afirma, “não é possível caminhar juntos”.

“Não nos tornaremos jamais uma Igreja sinodal missionária se as comunidades paroquiais não fizerem da participação de todos os batizados na única missão de anunciar o Evangelho o traço característico de suas vidas”, diz a carta. “Se não são sinodais e missionárias as paróquias, tampouco será a Igreja.”

Os pastores são chamados a acompanhar as comunidades em que se encontram por meio da oração, do discernimento e do “zelo apostólico”, declara Francisco. Trata-se de um desafio de todos os sacer-

dotes, inclusive para “o Papa, os bispos e a Cúria Romana”. O Senhor “não nos fará faltar a sua graça”, continua.

“Não podemos ser autênticos pais, se não formos, antes de tudo, filhos e irmãos. E não seremos capazes de suscitar comunhão e participação nas comunidades que nos são confiadas se, primeiro, não as vivermos entre nós,” acrescenta.

Nesse contexto, o Santo Padre, que teve a chance de se reunir com os párocos participantes à conclusão do encontro, fez três propostas a eles: “Viver o carisma ministerial específico cada vez mais ao serviço dos dons multiformes semeados pelo Espírito no povo de Deus”; “aprender e praticar a arte do discernimento comunitário”; e colocar “à base de tudo” a partilha entre os sacerdotes e o próprio bispo.

'ESCUITA, ORAÇÃO E DISCERNIMENTO'

Três palavras marcaram o evento

“Párocos pelo Sínodo – Um encontro internacional”, organizado em Sacrofano, nos arredores de Roma: escuta, oração e discernimento. A atividade, preparado pela Secretaria Geral do Sínodo, em parceria com o Dicastério para o Clero e o Dicastério para as Igrejas Orientais, reuniu cerca de 300 párocos para refletir sobre a sinodalidade.

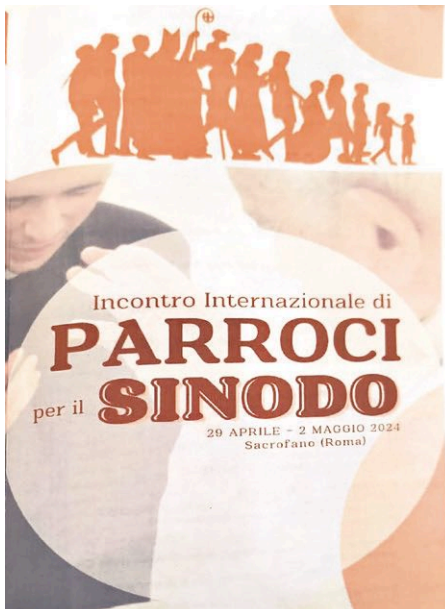
Foi uma resposta a demandas ouvidas na primeira assembleia geral do Sínodo sobre a Igreja sinodal, realizada em outubro de 2023, quando os participantes notaram que havia poucos párocos representados e que era preciso dar mais voz a eles. Os participantes do recente encontro foram, em sua maioria, enviados pelas conferências episcopais.

De acordo com a Secretaria Geral do Sínodo, foram três os objetivos da atividade: escutar e valorizar a experiência sinodal que os párocos estão vivendo nas suas respectivas paróquias e dioceses; permitir o diálogo e a troca de experiên-

cias e ideias; e fornecer material para utilizar na redação do *Instrumentum laboris* (Instrumento de trabalho) da segunda sessão do Sínodo que ocorrerá em outubro deste ano.

Essas contribuições formarão uma das diversas fontes que estão produzindo material de reflexão neste período, até outubro de 2024. O *Instrumentum* é o documento que orienta e estrutura as conversas da assembleia sinodal.

Do ponto de vista prático, o encontro dos párocos teve breves palestras com autoridades do Sínodo – como o Cardeal Mario Grech, Secretário-geral, e a Irmã Nathalie Becquart e Dom Luís Marin, Subsecretários, além de testemunhos do mundo todo e momentos de discussão, em estilo sinodal, estimulados por facilitadores da Secretaria. Nos pequenos grupos, a linguagem sinodal foi adotada para que cada um pudesse falar, com o objetivo de chegar a alguns pontos em comum entre os participantes ao redor da mesa.



Fotos: Facebook da Arquidiocese de Passo Fundo (RS)

Entre os participantes do evento 'Párocos pelo Sínodo' estão quatro sacerdotes do Brasil; em carta aos padres, no dia 2, Francisco ressalta o papel que eles têm para a Igreja sinodal

Fraternidade e abertura: padres brasileiros comentam o encontro

Representando a Igreja no Brasil, havia quatro sacerdotes: Padre Eliezer César de Paiva, da Diocese de Imperatriz (MA); Padre Ricardo Pinto, da Arquidiocese de São Paulo (SP); Padre Ivanir Antonio Rampon, da Arquidiocese de Passo Fundo (RS); e Padre Vitor Hugo Silva do Espírito Santo, da Arquidiocese do Rio de Janeiro (RJ).

“Falamos sobre nossas vidas e sobre nossas pastorais. O objetivo central é enriquecer a próxima sessão do Sínodo”, disse o Padre Vitor Hugo ao **O SÃO PAULO**. “A experiência foi inesquecível: estar com sacerdotes do mundo inteiro, de lugares sobre os quais eu não tinha a menor ideia de como a Igreja funcionava... como do Iraque, das Ilhas do Pacífico, são experiências muito diferentes da minha pastoral”, declarou.

“Mas estávamos ali partilhando, abrindo espaço para a sinodalidade. O clima de todo o encontro foi de fraternidade e de abertura. Vi e ouvi muitos

padres disponíveis para entrar nessa nova dinâmica da sinodalidade”, disse o Sacerdote do Rio de Janeiro. O encontro com o Papa, privado, foi um momento de diálogo entre os padres e o Pontífice. “Ele reforçou a necessidade do diálogo, da fraternidade e de não cair nos esquemas mundanos”, comentou Padre Vitor Hugo.

MISSIONÁRIOS DA SINODALIDADE

Padre Ricardo Pinto, da Arquidiocese de São Paulo, destacou o fato de o encontro dos párocos ter sido já uma primeira resposta da assembleia sinodal. “Nós estamos num contexto de base, na relação direta com o povo de Deus”, disse à reportagem.

“Fomos ouvidos pela Igreja naquilo que são os desafios, as esperanças, que como párocos experimentamos todos os dias. E, sobretudo, foi importante entender que todo o trabalho sinodal passa por uma ação do Espírito Santo”, completou,

ênfaticamente a vida de “comunhão” das paróquias. O momento de partilha foi “um laboratório de comunidade paroquial”, refletiu Padre Ricardo.

“O Papa nos pediu que sejamos missionários da sinodalidade”, recordou o Sacerdote da Arquidiocese de São Paulo. “Pedi, também, que sejamos animadores da sinodalidade nas dioceses de toda a Igreja. É uma missão, mas também algo extraordinário, porque depositou em nós a sua confiança. Nós podemos ser os canais por meio dos quais a Providência de Deus quer atualizar a linguagem de diálogo, de comunhão, da misericórdia”, afirmou.

DISPONIBILIDADE E TROCA

Padre Eliezer César de Paiva, da Diocese de Imperatriz, avaliou que o encontro foi de um grande “espírito fraterno”, num ambiente muito alegre e de oração. Do diálogo com o Papa, que ele considerou muito rico, ficou na lembrança, além

do pedido para se difundir a sinodalidade, a importância de se colocar a fraternidade sacerdotal em prática também com os bispos.

A reunião internacional dos padres deixou uma impressão forte no Padre Eliezer, que mencionou conversas com sacerdotes da Austrália, de países da África, da Sibéria, da Rússia, algo que, para ele, foi renovador.

Embora alguns temas difíceis tenham saído nas conversas, disse ele, houve grande disponibilidade de partilha, com comentários em plenária, mas sem receios de falar o que se pensava. “A mensagem que chegou até nós era falar sem nenhum receio. Havia sinceridade do Papa de querer nos ouvir totalmente”, disse Padre Eliezer.

“Por parte da Secretaria do Sínodo, havia uma postura muito séria de poder nos ouvir. Foi uma experiência de profunda fraternidade presbiteral e fraternidade sinodal”, concluiu. (FD)

‘O amigo ama em todo o tempo’

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“Um verdadeiro amigo não o abandona, nem mesmo quando você comete um erro: ele o corrige, talvez até o repreenda, mas o perdoa e não o abandona”, disse o Papa Francisco aos fiéis reunidos na Praça São Pedro, no domingo, 5, para a récita da oração *Regina Caeli*.

O Pontífice fez menção ao Evangelho proclamado naquele 6º Domingo da

Páscoa, em que Jesus dirige-se aos seus apóstolos como amigos. Cristo – ressaltou o Papa – tece com cada pessoa uma relação de amizade: para além de todo o mérito e de toda a expectativa, Ele estende a mão e oferece seu amor, sua Graça, sua Palavra.

“A amizade não é o resultado de cálculos nem de coerção: ela surge espontaneamente quando reconhecemos no outro algo de nós. E, se é verdadeira, é tão forte que não falha nem mesmo

diante de uma traição. O amigo ama em todo o tempo”, destacou Francisco, lembrando o livro dos Provérbios. Ele também exortou os fiéis a refletirem sobre qual a feição de Jesus que lhes parece: “Que rosto o Senhor tem para mim? O rosto de um amigo ou de um de um estranho? Eu me sinto amado por Ele como uma pessoa querida? E qual é o rosto de Jesus que eu testemunho aos outros, especialmente àqueles que cometem erros e precisam de perdão?”.

Francisco: a presença de Jesus Cristo entre os cônjuges torna possível a vida matrimonial

O Papa Francisco recebeu em audiência no sábado, 4, os responsáveis pelo movimento internacional “Équipes Notre-Dame”, que em alguns países, como no Brasil, também são conhecidas como as Equipes de Nossa Senhora, que se dedicam às famílias para que vivam o Matrimônio cristão como um dom.

“Vejo hoje uma grande urgência: ajudar os jovens a descobrir que o Matrimônio cristão é uma vocação, um chamado específico que Deus dirige a um homem e a uma mulher para que eles possam se realizar plenamente sendo geradores, tornando-se pai e mãe e trazendo ao mundo a Graça de seu sacramento”, manifestou.

O Papa estimulou os membros do movimento a conscientizar os novos casais sobre a importância de “gerar muitas pequenas Igrejas domésticas em que se vive um estilo de vida cristão, e se sente familiarizado com Jesus, e se aprende a ouvir as pessoas ao nosso redor como Jesus nos ouve”.



Vatican Media/Arquivo

Francisco também sublinhou que o casamento é um “passo de três vias”, no qual “a presença de Cristo entre os cônjuges torna a jornada possível, e o jugo é transformado em um jogo de olhares: olhar entre os cônjuges, olhar entre os cônjuges e Cristo”. (DG)

Proximidade e oração com as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul

Ao final do *Regina Caeli*, no domingo, 5, o Papa Francisco manifestou sua solidariedade aos afetados pelas fortes chuvas no Rio Grande do Sul.

“Quero assegurar a minha oração pelas populações do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil, atingidas por grandes inundações. Que o Senhor acolha os mortos e conforte os familiares e quem teve que abandonar suas casas”, expressou.

“A situação realmente é caótica. Temos várias vilas, bairros completamente debaixo da água. Ainda existe muita gente em cima do telhado de casas, até mesmo árvores, esperando por socorro. O nosso centro administrativo também foi tomado pela água. Enfim, várias igrejas... é realmente uma situação jamais vista, não só aqui na nossa região, mas em todo o estado”, disse Dom Jaime Spengler, Arcebispo de Porto Alegre (RS) e Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) em entrevista ao *Vatican News* no dia 5. (DG)

Em 9 maio, será publicada a Bula de Proclamação do Jubileu 2025

Na Solenidade da Ascensão do Senhor, na quinta-feira, 9, o Santo Padre presidirá as Segundas Vésperas, às 17h30 no horário local (12h30 de Brasília), durante a qual haverá a entrega

e a leitura da Bula de Proclamação do Jubileu 2025.

O tema escolhido pelo Papa para o Jubileu 2025 é “Peregrinos da Esperança”. O início será em 24 de dezembro, véspera

do Natal, com a abertura da porta santa da Basílica de São Pedro.

Segundo o Dicastério para a Evangelização, são esperados pelo menos 32 milhões de peregrinos para os eventos

em Roma, entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025. Vale lembrar, porém, que este será um Ano Santo de graças que envolverá os católicos em todo o mundo e não apenas em Roma. (DG)

Fiéis da Arquidiocese rogam à Mãe Aparecida: 'Maria, vem conosco caminhar'

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



'Hoje, lembramos que nossa Mãe sempre está conosco. Onde estão os irmãos de Jesus, a Mãe também está, e isso expressamos de modo especial com esta Romaria', afirma Dom Odilo na homilia

123ª ROMARIA
ARQUIDIOCESANA
A APARECIDA
LEVA MAIS 10
MIL PESSOAS
DAS PARÓQUIAS
DE SÃO PAULO
AO SANTUÁRIO
NACIONAL

TATIANNA PORTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO
EM APARECIDA (SP)

Apesar de a fé ser a prova das coisas que não se veem (cf. Hb 11,1), no domingo, 5, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, era possível enxergá-la concretamente: joelhos ao chão no trajeto ao encontro do altar; Terços entrelaçados nos dedos numa coreografia sincronizada com as contas; mãos erguidas ao alto em sinal de prontidão para acolher graças divinas; velas que superavam em tamanho os fiéis ajoelhados.

Piedade e devoção foram

os "ornamentos" que os fiéis da Arquidiocese de São Paulo levaram consigo na 123ª Romaria Arquidiocesana a Aparecida.

Mais de 10 mil pessoas saíram de suas comunidades em São Paulo e se colocaram a caminho da "Capital Mariana", percurso que a maioria fez em

conjunto – em mais de 220 ônibus que partiram de diversas paróquias da Arquidiocese – e em sintonia com o lema desta edição da Romaria: "Maria, vem conosco caminhar".

Além dos milhares de fiéis, mais de 70 padres e diáconos da Arquidiocese alinharam-se no presbitério na missa

das 10h. Os sete bispos auxiliares dividiram o altar com o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, que no começo da celebração acolheu a todos com alegria na Casa da Mãe: "Hoje, sobretudo, lembramos que nossa Mãe sempre está conosco. Onde estão os irmãos de Jesus, a Mãe também está, e isso nós expressamos de modo especial com esta Romaria".

UM SÓ POVO

As bandeiras coloridas que se agitavam ao alto em cada aclamação representavam as regiões episcopais da Arquidiocese. E mais diversificadas do que o cenário multicor eram as mãos que as sustentavam.

Lourdes Roque, 92, da Região Belém, se emocionou ao ouvir o salmo cantado por Gustavo Abdalla, 8, da Região Sé: "É tão lindo ver as crianças servindo a Deus".

Já Aparecida Robles Mendes, da Região Ipiranga, que recebeu este nome em home-



nagem à Padroeira do Brasil, disse que a maior beleza da Romaria é a unidade: “Eu já participei de várias paróquias, e acabo encontrando aqui pessoas que foram muito importantes na minha vida e que, pela distância, havia perdido o contato. Este é um verdadeiro lugar de encontro para mim”.

Os termômetros marcavam 32,8°C do lado de fora do Santuário, mas no ambiente interno, azulado pelos vitrais, o que se sentia era o frescor da acolhida: “Sempre é bom voltar à Casa da Mãe, pois a mãe lembra aconchego, amor,

eu venho a romarias. Meu marido e eu viemos juntos pela última vez em 2019. Ele, mesmo já muito doente e sem conseguir andar direito, quando entramos no templo, se levantou da cadeira de rodas e caminhou até o altar. Para mim, foi um milagre de despedida, porque ele faleceu logo depois. Eu continuo vindo, agora com minha família paroquial, e recebo um conforto muito grande cada vez que entro aqui”.

Gratidão a Deus e à Virgem Maria era um sentimento também para os “romeiros de primeira viagem”, como Islanny Maria dos Santos Barros, da Paróquia Nossa Senhora Rainha dos Apóstolos, da Região Ipiranga: “Eu nunca tinha vindo e estou muito emo-

também em sintonia com o Sínodo universal, sobre a Igreja sinodal, com o propósito de um caminhar conjunto da Igreja como a grande família de Deus, com cada pessoa assumindo sua parte, participando do grande tesouro da fé.

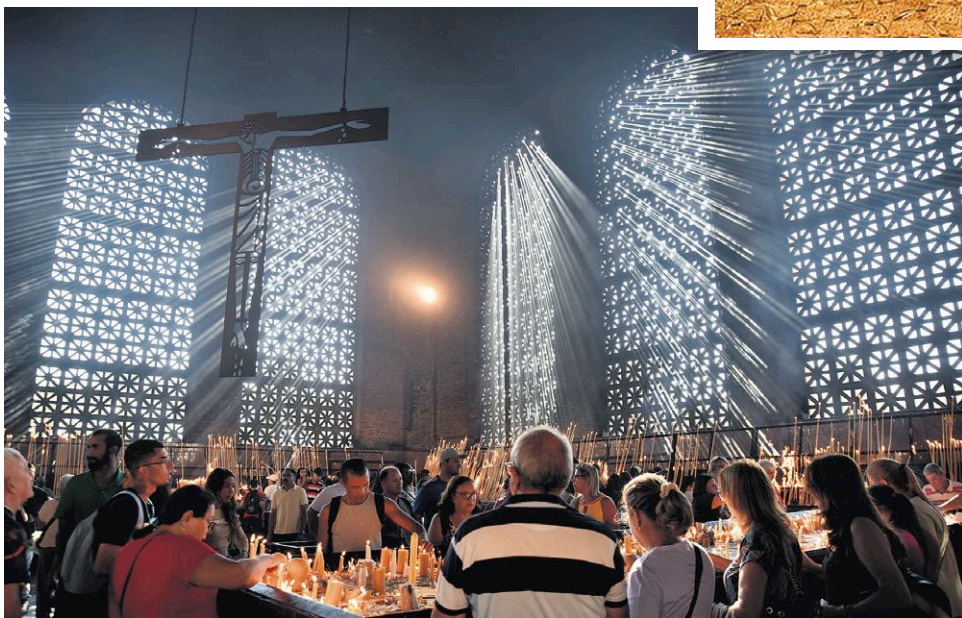
“O Sínodo nos diz: ‘Somos uma Igreja a caminho’. Portanto, não chegamos ainda e por isso não podemos estar parados. Caminhamos, somos um povo caminheiro, peregrinos, e devemos estar atentos a todos aqueles que precisam de apoio, de amparo, de socorro, estando interessados uns pelos outros; um povo missionário, que proclama ao mundo o Evangelho”, ressaltou o Cardeal Scherer. “Queremos colocar no coração de nossa Mãe, Nos-

é ‘Amai-vos uns aos outros’”, destacou Dom Odilo.

TRAJETÓRIA HISTÓRICA

Em 1717 quando foi encontrada a imagem da Padroeira do Brasil, todo o estado de São Paulo pertencia à então Diocese do Rio de Janeiro. Com a criação da Diocese de São Paulo, em 1745, que depois foi elevada a Arquidiocese, em 1908, Aparecida passou a fazer parte de seu território. Somente em 1958 foi criada, pelo Papa Pio XII, a Arquidiocese de Aparecida, tendo como primeiro Arcebispo o Cardeal

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO



carinho, refúgio. Nos momentos de apuros, nós chamamos pela mãe, e não é diferente conosco na vida cristã. Jesus nos deu Maria por Mãe para que nós pudéssemos olhar para ela e recorrer em todas as nossas necessidades, já tendo a certeza de que antes de tudo é ela quem olha por nós”, disse o Arcebispo na homilia.

Uma acolhida reconfortante que é percebida a cada ida à Casa da Mãe por Maria Lúcia dos Santos Rodrigues, da Paróquia Nossa Senhora da Expectação, da Região Brásilia: “Há mais de 40 anos

cionada. Trouxe minha filha de 3 anos porque quero que ela tenha a oportunidade que eu não tive, de viver essa emoção desde pequena”.

‘SOMOS UMA IGREJA A CAMINHO’

A origem da palavra “romaria”, segundo o Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa, vem da expressão “viagem à Roma”. Embora nesta ocasião o destino não tenha sido a cidade italiana, o caminhar também foi e do encontro das ovelhas ao redil: a Igreja.

Na homilia, Dom Odilo lembrou que a Arquidiocese de São Paulo tem buscado colocar em prática as percepções e propostas do 1º sínodo arquidiocesano (2017-2023), fazendo-o

sa Senhora Aparecida, este nosso caminhar como Arquidiocese de São Paulo”, complementou.

A Romaria Arquidiocesana a Aparecida acontece tradicionalmente no primeiro domingo de maio, desta vez no 6º Domingo da Páscoa, em que no Evangelho proclamado (Jo 15,9-17), Jesus, antes de sua Paixão, recomenda aos discípulos que vivam verdadeiramente o amor a Deus e ao próximo. “Na Casa da Mãe, recordamos o ‘testamento’ que Jesus nos deixou neste Evangelho. Será que a mensagem de Nossa Senhora Aparecida é diferente disso? Ela continua nos dizendo o que disse nas Bodas de Caná: ‘Faça o que Jesus vos disser’, e o que Ele diz

Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, até então Arcebispo de São Paulo.

Dom Duarte Leopoldo e Silva, em 1908, obteve do Papa Pio X a concessão do título Basílica Menor para a primeira igreja construída em 1745, em Aparecida, popularmente conhecida como Basílica Velha. Na ocasião, Dom Duarte também celebrou a dedicação do templo. Até a chegada dos primeiros missionários Redentoristas a Aparecida, em 1894, o atendimento pastoral e espiritual da Basílica ficou aos cuidados do clero da Diocese de São Paulo.

Liturgia e Vida

SOLENIDADE DA
ASCENSÃO DO SENHOR
12 DE MAIO DE 2024

O Senhor Jesus subiu aos Céus

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Quarenta dias após a Ressurreição, o Senhor Jesus subiu aos Céus. Isso não significa que passou a estar “ausente”. Ele mesmo prometeu: “Eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos” (Mt 28,20). A partir da Ascensão, Jesus apenas desapareceu da vista de seus discípulos, “de forma que seus olhos não mais podiam vê-Lo” (At 1,9). Ele, porém, continua presente e vivo em seu Corpo Místico que é a Igreja, nas almas daqueles que creem e, de modo especial, no Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

Sem se distanciar, o Senhor foi como que “encoberto”, para que a sua vida continuasse por meio de nós. Não podemos vê-Lo e ouvi-Lo como faziam os primeiros discípulos; podemos, contudo, buscá-Lo, conhecê-Lo e mesmo perceber a sua presença por trás do “véu” dos sacramentos, da Escritura e da prática do amor fraterno. Para nós – mais ainda que para os Apóstolos – valem as palavras ditas a São Tomé: “Bem-aventurados os que creram sem terem visto” (Jo 20,29). Para nós – que não pudemos nos sentar à mesa e olhar nos olhos do Senhor –, brilha a certeza de que “o justo viverá da fé” (Rm 1,17).

Subindo aos Céus, Jesus obriga a Igreja a viver de fé! Mas não somente: depois da Ascensão, a presença de Cristo não está limitada a este ou aquele lugar... Onde quer que esteja presente a sua Igreja; onde quer que a Eucaristia seja celebrada; onde arder uma lâmpada junto ao sacrário; onde o Evangelho for proclamado e vivido; onde existir amor verdadeiro a Deus e ao próximo, ali Jesus Cristo ressuscitado estará presente. Quem assegura essa presença é o Espírito Santo, que age pelos sacramentos nas almas dos fiéis.

O Senhor havia dito na Última Ceia: “É de vosso interesse que eu parta, pois, se Eu não for, o Paráclito não virá a vós. Mas se Eu for, enviá-lo-ei a vós” (Jo 16,7). No dia da Ascensão, intensifica-se a espera pela efusão do Espírito Santo, que ocorrerá em Pentecostes. Unida à Mãe de Jesus em oração no Cenáculo, a Igreja aguarda ansiosa durante ainda dez dias, até que o divino Paráclito a enriqueça com a plenitude dos sacramentos, dos dons, frutos, carismas e, principalmente, com uma perfeita caridade.

Paradoxalmente, foi preciso que Nosso Senhor se ocultasse para que estivéssemos ainda mais unidos a Ele. Foi necessária uma aparente “separação” para que Ele viesse não apenas habitar “conosco”, mas viver em nós. De certo modo, cumpriram-se uma vez mais estas palavras de Jesus: “Quem encontra a sua vida, perdê-la-á; quem perde a sua vida por causa de mim, encontrá-la-á” (Mt 10,39). Para encontrar Aquele que tanto desejamos, é preciso passar pela impressão de que O perdemos.

Alegremo-nos, pois, com a Ascensão do Senhor! À direita do Pai nos altos Céus, sentado acima dos querubins, Ele está ainda mais próximo de nossas fadigas cotidianas. Vivo e vencedor, convida-nos à “esperança”, à “glória” e à “herança” (Ef 1,18) eternas. Glorioso, Ele traz o Céu à Terra e aos nossos corações. Portanto, “Corações ao alto!” E “Vinde, Espírito Santo!”

Espanha

Arcebispo critica a obsessão do governo contra a Igreja Católica

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

“É uma espécie de mantra obsessivo toda vez que precisam de uma cortina de fumaça para desfocar dos problemas reais que temos e aos quais eles tão desajeitada e insidiosamente aplicam sua tortuosa governança”, escreveu Dom Jesús Sanz Montes, Arcebispo de Oviedo, na Espanha.

Em uma carta intitulada “O Chocalho Acusador”, divulgada na semana passada, o Arcebispo responde ao anúncio do governo socialista espanhol de um plano exclusivo para abordar abusos sexuais e de poder cometidos dentro da Igreja Católica.

Na opinião do Prelado, o poder Executivo do país “tem tentado centrar-se de forma tendenciosa e manipuladora no problema da pedofilia como algo atribuível apenas à Igreja Católica, que representa um destacamento exclusivo e impróprio e deixa a maioria dos que sofreram

este terrível flagelo desprotegida”.

Ele encorajou as pessoas a denunciarem “as informações enganosas, tendenciosas ou falsas e a dizerem humildemente o quanto bem fazemos como comunidade cristã”.

“Os cristãos são chamados a defender as vítimas de abuso, ao assumir nossa responsabilidade no que nos diz respeito, mas pedindo que toda a sociedade também adote medidas apropriadas, a começar pelos líderes governamentais”, acrescentou.

O Arcebispo descreveu como “claro” o comunicado da Conferência Episcopal Espanhola (CEE) que rejeita a iniciativa do governo e denuncia que o plano “parte de um julgamento que condena toda a Igreja, feito sem qualquer tipo de garantia legal, uma acusação pública e discriminatória por parte do Estado”.

O Prelado enfatizou que “não devemos nos deixar identificar com essa falsa história que desfigura a verdadeira obra da Igreja” e pergunta, ao virar o

jogo sobre o assunto: “Qual instituição dos atingidos por esse crime levou o assunto a sério? Quem criou gabinetes de acolhimento e apoio, educou seus membros e colaborou ativamente com o Ministério Público?”

O Arcebispo lembrou aos fiéis que o abuso sexual de menores na Espanha é um problema no qual o clero católico e os religiosos representam a ínfima parte de 0,2%. O número é de um estudo da Fundação Anar, especializada na proteção de crianças, que detalha que, entre 2008 e 2009, somente 0,2% dos mais de 6 mil casos de abuso denunciados podem ser atribuídos a padres e religiosos.

Segundo a fundação que atua na prevenção do abuso infantil, os pais representaram o maior número de abusadores, totalizando 23,3%; companheiros dos pais ocuparam o segundo lugar entre os que cometem tal crime, com 8,7%; enquanto os amigos representam 5,7%; e os namorados, 5,6%.

Fonte: ACI Digital

China

No mês mariano, iniciativa busca atrair os jovens

“Jovens de Cristo, venham servir a Igreja!”. Sob este lema, a Paróquia de Changshugang, da Diocese de Suzhou, na China, celebrou no domingo, 5, o dia do mês mariano dedicado aos jovens.

Vários meninos e meninas da cidade portuária de Changshu, na província de Jangsu, aderiram à iniciativa e vivenciaram um dia de intercâmbio que terminou com um churrasco. Juntamente com sacerdotes e religiosas, os jovens trocaram experiências sobre a sua fé e as suas vidas no âmbito da iniciativa. Padre

Dai Xuefeng, Pároco, encorajou os jovens leigos a “aproveitar a oportunidade de se aproximar do Senhor, acolher o amor de Deus e dedicar-se ao serviço da Igreja”.

Wang Zhihong falou aos seus pares sobre o papel dos jovens na sociedade e o chamado à missão que desafia a juventude cristã. Nas suas reflexões, os sacerdotes sublinharam que a forma mais simples e direta de testemunhar Jesus no contexto chinês é partilhar as próprias experiências com outras pessoas e, dessa for-

ma, também integrar a comunidade eclesial na sociedade para promover serviços para todos.

Desde o início de maio, a comunidade católica de Changshu lançou um extenso programa de iniciativas para ajudar todos os católicos batizados a vivenciar gestos e oportunidades de veneração comunitária da Virgem Maria no mês a ela dedicado, deixando de lado uma postura autorreferencial e participando de peregrinações às igrejas e santuários marianos.

Fonte: Agência Fides

Nigéria

‘A inteligência artificial deve ser utilizada para servir a humanidade e não para tomar o lugar dela’

“Os sistemas de inteligência artificial são muito bons por si só. Podem nos ajudar a fazer muito, mas se não cuidarmos deles, dominarão a humanidade”, afirmou Dom Paulinus Chukwuemeka Ezeokafor, Bispo de Awka, na Nigéria, em sua mensagem para o 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais, a ser comemorado no domingo, 12.

A Diocese de Awka organizou, entre os dias 5 e 12, uma semana de reflexão sobre a Mensagem do Papa Francisco para a ocasião: “Inteligência artificial e sabedoria do coração: para uma comunicação verdadeiramente humana”.

“A inteligência artificial deve ser utilizada para servir a humanidade e não para controlar ou substituir a humanidade ou tornar os seres humanos redundantes, porque se ela assumir o controle, estaremos perdidos”, alertou Dom Paulinus.

O Bispo de Awka sublinhou que as pessoas devem utilizar tecnologias modernas e avançadas de tal forma que não se tornem objetos daquilo que criaram.

“É triste que muitos dos nossos jovens utilizem a tecnologia para perpetrar o mal na sociedade; eles se envolvem em fraudes na internet”, lamentou Dom Paulinus.

As gangues fraudulentas do ambiente digital na Nigéria estavam até recentemente concentradas na região de Lagos, capital do país. Contudo, o fenômeno parece agora ter-se espalhado por todas as principais cidades e universidades do sul nigeriano. E é comum ver rapazes e moças levando um estilo de vida luxuoso graças às fraudes digitais, para que possam ganhar a vida com isso. “Portanto, os pais devem dar prioridade à educação e ao desenvolvimento espiritual dos seus filhos, para que possam conectar-se com Deus e controlar os seus impulsos”, concluiu o Bispo.

Fonte: Agência Fides

IPIRANGA

Comissão Regional de Pastoral exorta à vivência das propostas pós-sinodais



Adriana Coelho Alves

PASCOM REGIONAL

A Comissão Regional de Pastoral esteve reunida no sábado, 4, na sede da Região Ipiranga. Na ocasião, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, motivou os participantes a compreender e vivenciar as propostas pós-sinodais.

Por sua vez, o Frei José Maria Mohamed Júnior, Coordenador regional de Pastoral, refletiu sobre as três dimensões em que os movimentos e pastorais serão qualificados a partir do sínodo: o anúncio do Evangelho, para despertar e alimentar a fé; a celebração da fé, para a glorificação de Deus e a santificação do homem; e o testemunho da fé mediante

a caridade e o serviço ao mundo.

“Da fonte batismal e vocacional, essas dimensões provocam um olhar com amplitude ao nosso trabalho, a fim de que nossas pastorais se encontrem nelas e possam ampliar nosso projeto de engajamento, revelando plenamente a experiência da comunhão, conversão e renovação missionária”, finalizou o Frade.



Pascom paroquial

Por ocasião da festa de São José Operário, no dia 1º, a **Paróquia São José, no Ipiranga**, Decanato São Marcos, realizou missas e carreata. A procissão contou com mais de 50 carros, que circularam pelas ruas dos bairros do Ipiranga e Sacomã. Ao final da carreata, o Padre Diego Gonçalves, Pároco da Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, em Diadema (SP), Diocese de Santo André, abençoou os carros com os participantes e tantos outros que estavam de passagem pela Paróquia.

(por Pascom paroquial)



Marcos Lomelino

No sábado, 4, na **Paróquia São João Batista**, na Vila Guarani, Decanato São Mateus, nove casais se uniram pelo sacramento do Matrimônio, testemunhado pelo Padre Ricardo Pinto, Pároco. A celebração é resultado do trabalho promovido pela Pastoral Familiar da Paróquia, por meio do projeto “Casais de Deus”, destinado àqueles que se uniram apenas no civil ou que moram juntos, e desejam regularizar sua situação sacramental diante de Deus e da Igreja. Durante alguns meses, esses casais fizeram o percurso de preparação por meio de encontros de reflexão da “Carta aos Esposos”, do Papa Francisco, acompanhados de formação doutrinal, momentos de oração e visita dos membros da Pastoral às suas casas, além da acolhida da comunidade e de sua inserção na vida litúrgica e pastoral da Paróquia. Vários desses casais continuam na Catequese de adultos, preparando-se para receber os sacramentos da Eucaristia e da Crisma.

(por Pastoral Familiar)



Matheus Pereira

Entre os dias 3 e 5, na Paróquia Nossa Senhora das Mercês, Decanato Santo André, aconteceu o **26º ‘Segue-me’, um encontro de jovens com Cristo**. Desta vez, participaram 35 jovens, entre 15 e 17 anos. A atividade contou com o apoio de diversos paroquianos, jovens e casais do Encontro de Casais com Cristo (ECC).

(por Matheus Pereira)



Pascom paroquial

Em 1º de maio, Dom Ângelo Ademir Mezzari, RCJ, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu a missa na **Área Pastoral São José Operário**, pertencente à **Paróquia Santo Emídio**, Decanato São Marcos, por ocasião da festa do padroeiro. Concelebraram os Padres José Geraldo Rodrigues Moura, Vigário Paroquial, responsável pela Área Pastoral; e Fausto Marinho de Carvalho, Decano e Pároco da Paróquia São José, na Vila Zelina; com a assistência do Diácono Nelson Carlos Moreira de Almeida.

(por Pascom regional)

PENTECOSTES PENTECOSTES

na Catedral da Sé

19 de maio (domingo) | 15h

📍 **CATEDRAL DA SÉ**
 Praça da Sé | São Paulo - SP

JUVENTUDE
ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

BRASILÂNDIA

Catequistas participam de formação sobre o Rito de Iniciação Cristã de Adultos

RAPHAEL BENEVIDES
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Com a participação de catequistas da Região Brasilândia, aconteceu no sábado, 4, na Paróquia Santos Apóstolos, Decanato São Filipe, a formação catequética do Rito de Iniciação Cristã de Adultos (Rica).

A formação foi coordenada pelo Padre Rafael Noll, Administrador Paroquial da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Decanato São Filipe, e teve a assessoria do

Padre Rodrigo Arnos, Redentorista e Secretário acadêmico do Instituto São Paulo de Estudos Superiores (Itesp). Também participou Dom Carlos Silva, OFM Cap.

Padre Rodrigo explanou sobre o Rito de Iniciação Cristã de Adultos (Rica) e Dom Carlos destacou a relevância de se dar continuidade ao aprendizado, buscando aplicar os ensinamentos à jornada de evangelização. Também reforçou a necessidade de que todos se sintam integrados em sua comunidade e possam fortalecer os laços como discípulos de Cristo.



Raphael Benevides



Leticia Brigatto

No sábado, 4, foi realizado o 5º Encontro de Mulheres “Única como Maria”, na Paróquia Santa Cruz de Itaberaba, Decanato São Pedro, organizado pelas paroquianas Karina Mendonça e Juliana Silva. Um total de 210 mulheres participou de momentos de louvor, ministrados pela cantora Nandah, e de pregações, com Tatianna Porto; Cátia Nascimento, da Diocese de Osasco (SP); e do Padre Maycon Wesley, Pároco da Paróquia Cristo Libertador, Decanato Santa Izabel e São Zacarias.

(por Juliana Silva)

Na tarde da quinta-feira, 2, na Paróquia Santos Apóstolos, Decanato São Filipe, aconteceu a reunião com os coordenadores do Apostolado da Oração das paróquias da Região, assessorada pelo Padre Walter Merlugo Júnior, Coordenador Regional do Apostolado.

(por Padre Walter Merlugo Júnior)



Pascom paroquial

Na sexta-feira, 3, pela primeira vez depois da nova organização pastoral em decanatos, a Paróquia Santos Apóstolos acolheu a **celebração eucarística da festa de São Filipe, apóstolo e mártir, padroeiro do Decanato**, presidida por Dom Carlos Silva, OFM Cap., e concelebrada pelo Padre Sílvio Costa Oliveira, Decano, e por todos os padres das paróquias que compõem o decanato.

(por Pascom paroquial)



Monique Leite

No domingo, 5, foram sorteados os 21 guardiões das Bandeiras do Divino, como parte dos preparativos para a Novena – que terá início na sexta-feira, 10, às 20h –, e a 203ª Festa do Divino Espírito Santo da Paróquia Nossa Senhora da Expectação, Decanato São Pedro. A missa foi presidida pelo Padre Roberto Moura, Pároco.

(por Pascom paroquial)

LAPA

Dom Carlos Lema Garcia preside missa no dia de São José Operário

BENIGNO NAVEIRA
COLABORADOR DE COMUNICAÇÃO NA REGIÃO

A comunidade de fiéis da Paróquia São José Operário, no Jardim Sarah, Decanato São Bartolomeu, comemorou o seu padroeiro, participando da novena e das festividades que ocorreram entre os dias 22 e 30 de abril.

Em 1º de maio, na memória litúrgica de São José Operário, realizou-se a procissão pelas ruas do bairro e a missa solene presidida por Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese, e concelebrada pelo

Padre José Andrade dos Santos, SJC, Pároco, com a assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina.

Na homilia, Dom Carlos lembrou que São José é um modelo a ser imitado pelos pais cristãos, homem que se guiou pela fé, cultivou as tradições da religião e as transmitiu ao filho, dedicando atenção e carinho à família, cuidando da educação de Jesus, consciente de que Cristo não lhe pertencia, mas devia ser amparado e orientado para corresponder ao projeto de Deus.

O Bispo destacou ainda que “São José, esposo da bem-aventurada Virgem Maria, foi um homem de fé, do silêncio, obediente e justo”.



Benigno Naveira



Pascom paroquial

Em 27 de abril, os fiéis da Paróquia Nossa Senhora do Monte Serrate, em Pinheiros, Decanato São Simão, participaram da procissão e missa no dia da memória litúrgica da padroeira, presidida pelo Padre Vandro Pisaneschi, Pároco. A Paróquia possui uma réplica da verdadeira imagem de Nossa Senhora do Monte Serrate, que também é conhecida na Espanha por “La Moreneta”. Ela foi proclamada padroeira da Catalunha em 1881 pelo Papa Leão XIII.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

Na noite de sábado, 4, Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese, conferiu o sacramento da Confirmação a 20 jovens e adultos, durante missa na Paróquia Nossa Senhora dos Pobres, no Butantã, Decanato São Bartolomeu. Entre os concelebradores estiveram os Padres Evandro Miranda, CR, Superior Geral da Congregação Ressurrecionista; e Paulo Solak, CR, Pároco.

(por Benigno Naveira)

BELÉM

Dom Cícero: 'São José: homem do silêncio e do trabalho'

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na manhã de 1º de maio, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na Paróquia Nossa Senhora Aparecida dos Ferroviários, Decanato Santa Maria e São José.

A celebração marcou a abertura do jubileu de 50 anos da Paróquia e a bênção da nova imagem de São José Operário. Concelebraram os Padres Lorenzo Nachel, Pároco, e Simone Bernardi, Vigário Paroquial.

Antes da missa, os fiéis se reuniram na Capela Nossa Senhora Aparecida dos Ferroviários para uma procissão com a imagem de São José Operário pelas ruas da Mooca. Ao chegarem à matriz paroquial, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém abençoou a nova imagem, que foi colocada à veneração dos fiéis.

Na homilia, Dom Cícero ressaltou que a festa litúrgica de São José Operário,

instituída pelo Papa Pio XII, tem como objetivo santificar o trabalho. Ele frisou que Deus se fez filho do trabalho humano, e, portanto, Deus trabalhou.

“Jesus entrou na nossa história, caminhou conosco, assumiu, inclusive, também o nosso trabalho”, destacou.

O Prelado ressaltou que na festa de São José Operário se deve rezar por aqueles que têm trabalho, mas também pelos que estão à sua procura, e junto com a oração denunciar toda a injustiça: “Que a nossa oração seja acompanhada de um grito por tantos irmãos que não têm trabalho, e, conseqüentemente, não conseguem dar uma vida digna à sua família. E nesta vida não digna está, sobretudo, a falta do alimento, um direito essencial que todos têm”.

Por fim, Dom Cícero ressaltou que São José é o homem do silêncio e do trabalho; e, também, é o homem da humildade, porque se fez pequeno e trabalhador.



José Luiz Altieri Campos



Pascom paroquial

Na noite da sexta-feira, 3, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Área Pastoral São Gaspar Bertoni**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, na qual apresentou o Padre Patrik Bruno Furquim dos Santos, CSS, como novo Vigário Paroquial (na foto, à direita do Bispo, com casula). Concelebraram os Padres Vidal Valentín Zapatinni, CSS, Administrador da Área Pastoral São Gaspar Bertoni; Irineu Dossou, SVD, Pároco da Paróquia São Marcos Evangelista e, Joji Raju, SVD, Vigário Paroquial da Paróquia São Marcos Evangelista; com a assistência do Diácono Nilson Amâncio.

(Por Fernando Arthur)



Pascom paroquial

Na tarde do sábado, 4, um grupo de 78 jovens e adultos da **Paróquia Jesus Ressuscitado**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, recebeu o sacramento da Confirmação, em missa presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Padre Luiz Carlos Batista, OSA, Pároco, com a assistência do Diácono Nilson Amâncio.

(Por Fernando Arthur)



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO



**DOM EDILSON
DE SOUZA SILVA**
BISPO TITULAR DE BADIÉ E AUXILIAR DE SÃO PAULO



MISSA DE POSSE NO OFÍCIO
Bispo Auxiliar de São Paulo

**12.05
09H** CATEDRAL DA SÉ
Praça da Sé, s/n - Centro - São Paulo
Presidida pelo
Cardeal Odilo Pedro Scherer
Arcebispo Metropolitano de São Paulo

Divulgação



Pascom paroquial

Entre os dias 14 e 21 de abril, a **Área Pastoral Nossa Senhora das Flores**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, realizou a Semana Missionária Verbita. Cerca de 100 fiéis participaram dos momentos de missão. Sacerdotes e missionários dedicaram-se a visitar os enfermos e as famílias. A programação da Semana Missionária também incluiu momentos de oração e espiritualidade com os missionários.

(Por Área Pastoral Nossa Senhora das Flores)

SANTANA

Paróquia Santa Cruz promove a devoção a Nossa Senhora do Trabalho



Denilson Rabelo

DENILSON RABELO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na manhã do dia 1º, na Paróquia Santa Cruz, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, houve a celebração em devoção a Nossa Senhora do Trabalho, presidida por Dom Jorge Pierozan, tendo como concelebrantes os Padres Flávio Demoliner, SdC, Pároco; Ciro Attanasio, Superior Provincial da Congregação dos Servos da Ca-

ridade (SdC), Provincial da América Latina; José Teles de Deus, SdC; Odacir Lazaretti, SdC; Ivo Catani, SdC; Thomas Fritsch, SdC; e Cândido da Costa.

Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana destacou a figura de São José na história da salvação, ressaltando sua humildade, obediência e papel fundamental na formação de Jesus. Ele enfatizou a devoção e o exemplo de serviço de Maria, Mãe de Jesus, com

sua entrega total à vontade de Deus e canal da graça divina.

A cerimônia foi encerrada com a entronização da imagem de Nossa Senhora do Trabalho em uma gruta (foto) no lado externo da matriz paroquial, que fica na Avenida Santa Inês, 2.229, no Jardim Peri.

No Brasil, a devoção a Nossa Senhora do Trabalho chegou por meio dos Padres e Irmãos Servos da Caridade (SdC), em 1947, inicialmente em Santa Maria (RS); e depois em Porto Alegre (RS), onde existe a Paróquia Nossa Senhora do Trabalho.

Quando veio trabalhar em São Paulo, no Recanto Nossa Senhora de Lourdes, Padre Atanásio Francisco Schwartz, SdC, trouxe esta devoção mariana, levando-a também à Paróquia Santa Cruz, onde há uma missa votiva por Nossa Senhora do Trabalho no primeiro dia de cada mês. Foram construídas quatro capelinhas com essa imagem mariana, as quais são entregues nas missas aos sábados e domingos para permanecer durante a semana com as famílias.

(com informações de Irene Siverido)



Denilson Rabelo

Na tarde do sábado, 4, na Paróquia São Roque, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro, em missa presidida por Dom Jorge Pierozan e concelebrada pelo Padre Adailton Nascimento Costa, Pároco, 22 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma. "Não tenham medo, não desanimem; pelo contrário, trabalhem com mais fervor", exortou o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana.

(por Denilson Rabelo)



Antonio Rampazzo

No sábado, 4, a Paróquia Jesus no Horto das Oliveiras, Decanato São Tiago de Zebedeu, comemorou seu jubileu de ouro. A missa foi presidida por Dom Jorge Pierozan e concelebrada pelo Padre Jovanês Vitoriano, SDD, Administrador Paroquial, com a assistência dos Diáconos Edson Breda e Rogério Soler. Na ocasião, o Prelado e o Sacerdote fizeram o descerramento de uma placa comemorativa à data e, durante a procissão das ofertas, um novo cálice foi abençoado pelo Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana.

(por Fernando Fernandes)

SÉ



Ministério de Comunicação RCC

Nos dias 30 de abril e 1º de maio, na Paróquia Santa Cecília, Decanato São João Evangelista, aconteceu a vigília "Juventude em Chamas", em comunhão com todas as dioceses do estado de São Paulo. Com o tema "Voltai a mim e eu me voltarei para vós" (Malaquias 3,7), o evento, assessorado por Wilson Souza, coordenador do Ministério Jovem da Renovação Carismática Católica (RCC) da Arquidiocese de São Paulo, contou com a participação de aproximadamente 200 pessoas. (por Ministério de Comunicação da RCC da Arquidiocese)



Comunicação RCC

No dia 1º, em todo o País e também na Avenida Paulista, aconteceu mais uma edição do "Projeto 1º de maio: de Deus é o nosso trabalho", organizado pelo Grupo dos Profissionais do Reino, serviço da Renovação Carismática Católica (RCC) da Arquidiocese de São Paulo. O projeto oferece um momento de formação, oração, música e partilha, com o intuito de resgatar a dignidade do trabalhador e de sua família. O evento encerrou-se com a missa na Paróquia Santa Generosa, Decanato São Tiago de Alfeu, com a bênção das carteiras de trabalho. (por Ministério de Comunicação da RCC da Arquidiocese)



Marcos Andrade

Em parceria com o Sefras – Ação Social Franciscana, a Paróquia São José, no Jardim Europa, Decanato São Tomé, iniciou uma ação social para auxiliar pessoas em situação de rua na região central de São Paulo. A iniciativa, idealizada por Dom Oswaldo Paulino, O. Praem, Pároco, está sendo estruturada desde 2023, com a instalação de uma cozinha industrial, na qual serão preparadas, por três equipes de voluntários, 450 refeições semanais, que serão entregues ao Sefras para a distribuição aos irmãos em situação de vulnerabilidade. (por Elaine Elias)

Realizou-se, entre os dias 3 e 5, na Paróquia Nossa Senhora Achiropita, Decanato São João Evangelista, o 87º Encontro de Casais com Cristo (ECC) - 1ª etapa, cujo encerramento se deu com a missa presidida pelo Padre Roberto Silva, Pároco. (por Cassiano e Norma Pesce)

Em 28 de abril, no Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no Sumaré, Decanato São Tiago de Alfeu, aconteceu a celebração eucarística com acólitos e coroinhas, na qual eles foram responsáveis por toda a liturgia. Essa celebração acontece mensalmente e visa a motivar a participação das crianças e jovens no serviço do altar. (por Pedro Mota)

No dia 20 de abril, os coordenadores dos Coroinhas, Acólitos e Cerimoniários das paróquias da Região Sé se reuniram na Paróquia Nossa Senhora da Consolação, Decanato São João Evangelista, juntamente com o Padre Alessandro de Borbón, Assistente Eclesiástico Regional dos Coroinhas e Acólitos, para o planejamento das atividades a serem realizadas no próximo trimestre. (por Secretariado de Comunicação Regional)



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Seminário de comunicação trata sobre os desafios e perspectivas da inteligência artificial

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Para aprofundar o tema da mensagem do Papa Francisco para o 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais – “Inteligência artificial e sabedoria do coração: para uma comunicação plenamente humana” –, a Paulinas Cursos, Serviço à Pastoral da Comunicação (Sepac) realizou, entre os dias 2 e 4, em parceria com a Associação Católica de Comunicação (Signis Brasil) e a Arquidiocese de São Paulo, o 4º Seminário de Comunicação.

A atividade contou com a participação de agentes da Pastoral da Comunicação (Pascom) e demais interessados no assunto. Foi realizada na forma *on-line* nos dois primeiros dias e, no sábado, 4, concluída com um evento presencial, com transmissão pelas mídias digitais, no Auditório Paulo Apóstolo, das Irmãs Paulinas, na Vila Mariana.

A primeira conferência do seminário foi conduzida pela professora Elizabeth Saad, doutora em Ciências da Comunicação, docente da USP e consultora no campo das mídias digitais. Ela refletiu sobre as aplicações práticas e os possíveis caminhos que a humanidade pode ter com a inteligência artificial (IA).

NO COTIDIANO

A professora recordou que embora a IA tenha se popularizado com a criação da plataforma ChatGPT, em 2022, esse fenômeno não é uma novidade recente e está presente há muito tempo no cotidiano das pessoas que lidam de alguma forma com a tecnologia. Considera-se como inteligência artificial qualquer técnica que permita ao computador imitar a inteligência humana, usando a lógica, regras matemáticas, árvores de decisão e *machine learning* (aprendizado de máquinas).

A pesquisadora alertou para o risco de uma compreensão equivocada do termo “inteligência artificial”, que, ao contrário do que muitos imaginam, não possui consciência ou autoconsciência. Elizabeth também observou que o desconhecimento dessas tecnologias pode gerar medo, alimentado por representações na mídia e na cultura popular que, muitas vezes, retratam a IA como uma ameaça para a humanidade. A professora reconheceu, contudo, as preo-

cupações sobre as implicações éticas da IA, incluindo questões relacionadas à privacidade, viés, deslocamento de empregos etc.

“Como a presença cotidiana cada vez mais intensa da inteligência artificial, seus impactos na leitura e na análise de informações – e também nos sistemas automatizados de decisão – interferem no desenvolvimento do pensamento crítico?”, indagou Elizabeth Saad, lembrando que a cultura e a vida cotidiana das pessoas já são mediadas por “assistentes virtuais” como o Google, Alexa e Siri, cujos objetivos são extrair conhecimento sobre seus usuários, utilizando técnicas de IA, além de interpretar a linguagem natural e fornecer respostas às perguntas dos usuários.

IGREJA E IA

No segundo dia do evento, a Irmã Joana Puntel falou sobre o interesse da Igreja por essa temática e as implicações pastorais da IA. Religiosa paulina, jornalista, doutora em Ciências da Comunicação e docente no curso Comunicação, Teologia e Cultura (Sepac/Itesp), ela destacou que a Igreja reconhece e “se alegra com as extraordinárias conquistas da ciência e da tecnologia, os progressos notáveis das novas tecnologias da informação, sobretudo na esfera digital”, e acrescentou que o magistério da Igreja sabe que a inteligência artificial vai se tornar cada vez mais importante.

No âmbito pastoral, a religiosa paulina sublinhou a necessidade de:

- ✓ Promover a formação e a capacitação dos fiéis para o discernimento e o uso adequado da IA;
- ✓ Contribuir com o debate público para estabelecer diretrizes éticas para o desenvolvimento e a utilização da IA e, mais especificamente, estabelecer as suas diretrizes no âmbito religioso;
- ✓ Incentivar o diálogo entre fé e tecnologia, buscando uma integração saudável e profícua;
- ✓ Ajudar a crescer na compreensão de que nosso tempo requer uma reinterpretação da fé, isto é, um diálogo com as ciências, como tem demonstrado o Papa Francisco;
- ✓ Garantir que a IA seja utilizada para promover a inclusão, a justiça e a solidariedade, sempre em consonância com a mensagem do Evangelho;

- ✓ Formar grupos (especialmente de jovens) que conversem sobre essa temática, mas que estudem e discutam o ensinamento do Magistério da Igreja sobre a inteligência artificial, sobretudo o que o Papa chama de “algorética”.

SABEDORIA DO CORAÇÃO

Para concluir o seminário, foi convidada a Irmã Rosa Martins, religiosa missionária scalabriniana, mestra em Jornalismo, Imagem e Entretenimento pela Fundação Cásper Líbero, licenciada em Filosofia e bacharela em Teologia.

O evento também contou com a presença do Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo; Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé; Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade; além do Padre Antônio Francisco Ribeiro e da Irmã Viviani Moura, FSP, respectivamente, Coordenador e Vice-Coordenadora da Pascom Arquidiocesana.

Além de compartilhar a sua experiência pastoral e de pesquisa na área da comunicação, Irmã Rosa enfatizou que na mensagem para o 58º Dia Mundial para as Comunicações Sociais, o Papa Francisco convida à valorização da “sabedoria do coração” e um “olhar espiritual”, explicando que a sabedoria é um dom que vem do alto: “A IA poderá contribuir muitíssimo com o serviço de comunicação apoiando-o, não tomando o seu lugar, tirando dos profissionais da comunicação aquilo que é sua responsabilidade ética”, acrescentou a religiosa.

Já o publicitário Marco Jordan, agente da Pastoral da Comunicação na Região Lapa, apresentou um painel sobre as experiências e desafios da IA na Evangelização, seguido de um momento de interação com o público.

ENCORAJAMENTO

Dom Odilo elogiou a iniciativa do evento e destacou que, desde a sua publicação, em 24 de janeiro, a mensagem para o 58º Dia Mundial das Comunicações Sociais já foi objeto de muitas reflexões, artigos e debates que levaram a questão aos ambientes de responsabilidade sobre a governança da comunicação.

“A preocupação da mensagem do Papa é, sobretudo, em relação às questões éticas e morais que envolvem a inteligência artificial... Como vai ser usada essa bela possibilidade colocada na mão do ser humano? Nesse sentido, o Papa sublinha que a inteligência humana conta com a sabedoria do coração que, para nós, é um dom do Espírito Santo, que temos sempre que pedir para usar bem todas as coisas, para decidir retamente, para discernir bem sobre o que é justo, o que promoverá o bem”, afirmou o Arcebispo.

Por fim, o Cardeal agradeceu aos agentes da Pascom pela missão realizada nas paróquias e comunidades, encorajando-os a, assim como toda a Igreja, estarem presentes no ambiente digital para dar testemunho autêntico do Evangelho.

Os vídeos com a íntegra das conferências estão disponíveis em: <https://www.youtube.com/@paulinascursos>.

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no *site* do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Papa: que haja paz entre a Palestina e Israel. Não à guerra, sim ao diálogo
<https://curtlink.com/ouYY>

CNBB lança edital do FNS de apoio a projetos ligados à temática da CF 2024
<https://curtlink.com/tIKa>

Constituição Sacrosanctum Concilium será tema de formação arquidiocesana
<https://curtlink.com/sjSz>

JMJ Seul 2027: oportunidade para cooperação frutuosa sob o signo da sinodalidade
<https://curtlink.com/RQRd>

Reaberta há 25 anos, rádio 9 de Julho faz ressoar o Evangelho e a vida da Igreja

EMISSORA DA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO TEM PLANOS AVANÇADOS PARA OPERAR EM FM; FIÉIS E PARÓQUIAS SÃO CHAMADOS A COLABORAR NA COLETA ANUAL PARA A RÁDIO EM 12 DE MAIO

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

“Que esta rádio seja um sinal vivo da ternura de Deus para com o povo, anuncie o amor de Deus Pai para com todos e torne a nossa Arquidiocese uma Igreja mais missionária e evangelizadora”. Assim exortou o Cardeal Cláudio Hummes, então Arcebispo Metropolitano, em 23 de outubro de 1999, na solenidade, no Mosteiro da Luz, em que a rádio **9 de Julho** oficialmente voltou ao ar.

Foram 26 anos de silenciamento desde que o regime militar lacrou os transmissores da rádio, em 1973. “A voz de Deus será ouvida e acolhida, como foi no passado, e o clamor do povo alcançará a justiça social, a solidariedade e a paz expressas com clareza mediana no Evangelho de Cristo Jesus”, disse o Cardeal Paulo Evaristo Arns, à época Arcebispo emérito, ao comemorar a reabertura da emissora, feito pelo qual tanto se empenhou.

Passados 25 anos, as metas de atuação da emissora se mantêm. “A rádio **9 de Julho** tem um compromisso com a evangelização na Arquidiocese de São Paulo. O propósito, desde o início, é comunicar o Evangelho e anunciar Jesus. Ela é uma antena de Deus, um sinal visível para anunciar a Palavra no ar”, ressaltou, à reportagem, o Padre Jorge Silva, Diretor-geral da emissora que é mantida pela Fundação Metropolitana Paulista.

70 ANOS DE HISTÓRIA

Criada em 1953, a rádio **9 de Julho** foi oferecida à Arquidiocese de São Paulo pelo então presidente da República, Café Filho, após a conclusão das comemorações do IV centenário da cidade de São Paulo, em 1954. A concessão foi efetivada pelo decreto nº 37.744, de 12 de agosto de 1955, assinado pelo presidente à época Juscelino Kubitschek.

Em 2 de março de 1956, a rádio iniciou as operações, sediada inicialmente no Palacete do Carmo, no centro da cidade. Em 1970, foi transferida para uma nova sede, no bairro da Vila Mariana, já sob os cuidados dos Padres Paulinos.

Em 30 de setembro de 1973, um decreto do governo do presidente Emílio Garrastazu Médici declarou peremptas as ondas médias e curtas da rádio **9 de Julho**, que teve seus transmissores lacrados em 5 de novembro daquele ano.



Funcionários, comunicadores e ouvintes da 9 de Julho, em evento da rádio; no detalhe, o Padre Jorge Silva, Diretor, e o Cardeal Odilo Scherer

“Dom Paulo Evaristo Arns e outros bispos achavam que não havia mais liberdade suficiente para o povo e, por isso, a Igreja foi lutar pelos direitos humanos. Eu estive neste grupo. Não queríamos derrubar governo algum, mas, sim, libertar a comunicação católica. Queríamos o direito de pregar a Doutrina Social da Igreja, e isso nos custou caro, mas não tivemos medo. Fecharam a rádio **9 de Julho**, mas não a nossa boca”, recordou em entrevista ao **O SÃO PAULO**, em setembro de 2022, o Padre Zezinho, o último a apresentar um programa na rádio antes do fechamento.

Com a gradual volta do regime democrático ao Brasil, Dom Paulo Evaristo incumbiu o jurista Hélio Bicudo para iniciar, em 1985, as tratativas para recuperar a concessão da rádio; mas foi apenas

em maio de 1993 que o Ministério das Comunicações deu parecer favorável ao pedido. Finalmente, no dia 9 de julho de 1996, o então presidente Fernando Henrique Cardoso anulou o decreto de Médici e homologou a portaria do ministro das Comunicações, Sérgio Motta, devolvendo a **9 de Julho** à Fundação Metropolitana Paulista, para operar na frequência de AM 1.600 kHz.

Nos anos que se seguiram, houve ampla mobilização da Arquidiocese para construir as novas instalações da rádio no bairro da Freguesia do Ó e fazer todas as adequações técnicas e estruturar a programação, tarefas lideradas pelo Monsenhor Dario Benedito Bevilacqua, nomeado em 1997 por Dom Paulo como Diretor da rádio, e por Francisco Paes de Barros, experiente profissional

de radiodifusão, contratado como diretor-executivo da emissora.

Em 19 de março de 1999, a rádio voltou ao ar em caráter experimental, e em 23 de outubro do mesmo ano, foi oficialmente reaberta. As paróquias da Arquidiocese e todo o povo de Deus em São Paulo foram chamados a colaborar para a reabertura da **9 de Julho**, fazendo doações financeiras por ligação telefônica ou transferência bancária. Houve ainda uma ampla campanha com *outdoors* pelas ruas e anúncios em jornais, revistas e emissoras de tevê.

DIN MICA, INTERATIVA E MULTIPLATAFORMA

Atualmente, cerca de 100 pessoas, entre funcionários e colaboradores voluntários, dão vida à rádio **9 de Julho**. Padre Jorge destaca que o Cardeal Scherer, os bispos auxiliares e cerca de 30 padres, diáconos e seminaristas participam ativamente da programação, bem como religiosas consagradas e leigos. Segundo o Diretor, a rádio tem buscado ser mais interativa e ter uma linguagem mais moderna.

“Temos de aproximar a **9 de Julho** dos jovens, pois eles têm muita facilidade com essa questão das mídias sociais e da internet. Pensamos que o jovem pode evangelizar outro jovem por meio da rádio. Hoje, já temos muitos colaboradores jovens, especialmente por meio da Pastoral da Comunicação. Isso não significa que iremos deixar o outro público, afinal são esses ouvintes que trouxeram a rádio até aqui”, ressaltou Padre Jorge.

A jornalista Cleide Barbosa, coordenadora de programação da emissora, destacou que essa mudança também envolve posicionar a rádio **9 de Julho** como um veículo multiplataforma. “Quando pensamos um conteúdo para o rádio, também o pensamos para as redes. O programa



Cardeais Arns e Hummes nos estúdios da emissora no dia da bênção dos transmissores, em 1999

transmitido no AM também vai para o Facebook, o YouTube, e há recortes de trechos para postar no Instagram e nos stories do Facebook. Temos ainda o desafio de modernizar o aplicativo da rádio, para que seja cada vez mais interativo”, detalhou.

O PROJETO DA 9 DE JULHO NO FM

De acordo com o Padre Zacarias José de Carvalho Paiva, membro do conselho curador da emissora, a Fundação Metropolitana Paulista, por meio do seu conselho curador, já deu entrada nos órgãos competentes para a migração da rádio do AM (Amplitude Modulada) para o FM (Frequência Modulada), e está ao aguardo da manifestação do Ministério das Comunicações.

A rádio já tem se preparado para esta migração, e um dos principais entusiastas é o próprio Arcebispo de São Paulo. “Nós iniciamos o processo de migração da rádio **9 de Julho** para se tornar uma FM. Espero que em breve, não sei dizer em quanto tempo, nós passemos para o FM. Com isso, esperamos alcançar mais ouvintes e de uma faixa etária mais jovem”, disse Dom Odilo no programa *Construindo Cidadania*, no sábado, 4.

Padre Jorge Silva explicou que a diversificação da programação já ocorre pensando na migração para o FM e que os funcionários estão sendo capacitados para essa mudança. “Estamos preparados. A hora que for possível colocar a rádio no ar em FM, já teremos o que oferecer”, as-

segurou. “Com uma rádio FM na Arquidiocese, temos muito a ganhar na parte da evangelização”, completou.

COM O APOIO DOS OUVINTES E DAS PARÓQUIAS

Para a manutenção da estrutura atual da rádio e para as mudanças que precisarão ser feitas para o FM, como na arquitetura dos estúdios e a aquisição de equipamentos, a colaboração financeira dos ouvintes e do todo o povo de Deus em São Paulo é fundamental.

Todos os anos, no Domingo da Ascensão do Senhor, quando também é celebrado o Dia Mundial das Comunicações Sociais, as paróquias e comunidades da Arquidiocese realizam a coleta em prol da emissora. Em recente carta aos bispos auxiliares, padres e diáconos da Arquidiocese, o Cardeal Scherer pediu-lhes empenho nesta iniciativa e lembrou que “a rádio **9 de Julho** é um instrumento e meio de evangelização da nossa Arquidiocese, que depende do apoio de todos os católicos”.

“O povo da Arquidiocese adotou a rádio **9 de Julho** como uma filha querida de sua casa. A coleta, portanto, é uma forma de gratidão. Contamos muito com esta ajuda, pois sem ela não conseguimos manter a rádio no ar. E temos de mantê-la de pé, pois a rádio é a maior catedral de São Paulo para anunciar o Evangelho”, avaliou Padre Jorge.

Outra maneira de apoiar a emissora é por meio da Família dos Amigos, com o compromisso de uma contribuição financeira mensal. A rádio realiza ações específicas em gratidão aos amigos evangelizadores, entre as quais a “Bênção do Lar”, na qual padres comunicadores vão às casas para um momento de oração, diálogo e bênção.

Aldayr dos Santos e Silva, 85, é uma das amigas evangelizadoras da rádio. “E não somente eu, mas também meu neto e meus bisnetos são. Eu falo da rádio pra todo mundo da minha família e para meus amigos”, assegurou a moradora da Vila Guilherme, na zona Norte, e que escuta a emissora desde antes do fecha-

mento de 1973. “A rádio tem uma programação muito boa, muito clara sobre a evangelização, com uma linguagem que todo mundo entende”, destacou.

Para participar da Família dos Amigos, acesse: <https://radio9dejulho.com.br>.

COMEMORAÇÕES

Como parte das comemorações do jubileu de 25 anos de reabertura, a rádio **9 de Julho** foi homenageada em sessão solene na Câmara Municipal de São Paulo, na segunda-feira, 6 (leia detalhes na página 20) e em outubro deve ocorrer um grande momento celebrativo.

Uma logomarca especial também foi desenvolvida. “A logomarca destes 25 anos foi pensada recolhendo as contribuições desde a primeira logo da rádio. Ela remete ao primeiro radinho preto, que tinha uma antena como uma cruz; há um sinal em cima com as ondas de internet, o número 25 e as cores da Arquidiocese de São Paulo”, explicou Cleide Barbosa.

O jubileu tem sido um momento especial para os ouvintes e, também, para os comunicadores, como é o caso de Josiene, que faz dupla sertaneja com Joseval. Eles apresentam, desde outubro de 2016, o programa Amanhecer do Sertão, aos domingos, das 5h às 7h.

“Quando eu era criança e ouvia a rádio com meus pais no interior do Paraná, jamais poderia imaginar que um dia teria um programa na **9 de Julho**. É uma sensação maravilhosa. Eu visto a camisa, faço com amor”, assegurou.

OUÇA E PARTICIPE DA RÁDIO 9 DE JULHO

AM 1.600 kHz

Site: <https://radio9dejulho.com.br>

YouTube: <https://www.youtube.com/@RADIODEJULHOAM>

Facebook/Instagram: @radio9dejulho

APP: Rádio 9 de Julho

Telefone/WhatsApp: (11) 3932-1600



AM 1600kHz RÁDIO
9 DE JULHO

COLETA PARA A RÁDIO 9 DE JULHO

DOMINGO, 12 DE MAIO

SOLENIDADE DA ASCENSÃO DO SENHOR
DIA MUNDIAL DAS COMUNICAÇÕES SOCIAIS

Todas as paróquias e comunidades da Arquidiocese de São Paulo oferecerão as coletas do dia para a Rádio 9 de Julho, que precisa da sua ajuda, para continuar sendo sinal do amor e da misericórdia de Deus





Cardeal Scherer, Padre Jorge Silva, atual Diretor da 9 de Julho, ex-diretores e alguns comunicadores, jornalistas, funcionários e ouvintes da rádio são homenageados na Câmara Municipal

Rádio 9 de Julho é homenageada na Câmara Municipal de São Paulo

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Para marcar os 25 anos de reabertura da rádio **9 de Julho**, foi realizada uma solenidade no salão nobre da Câmara Municipal de São Paulo, na segunda-feira, 6.

A homenagem foi uma iniciativa do vereador Paulo Frange. Participaram o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, os membros da direção, comunicadores, colaboradores e ouvintes da emissora católica.

Ao justificar a relevância da homenagem, o proponente ressaltou o importante papel da radiodifusão nos diversos períodos da história da sociedade. O parlamentar recordou que a rádio **9 de Julho** foi “calada” pelo regime militar em 1973, justamente por ser testemunha da verdade em um contexto de violação de direitos fundamentais, sendo voz profética não apenas aos católicos, mas a todas as famílias.

“Somos gratos a Deus por termos este canal de comunicação do Evangelho, do anúncio de Cristo”, afirmou o Padre Jorge Silva, Diretor da emissora, ao falar da importância de a Igreja na maior cidade do País contar com esse histórico veículo de comunicação.



Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

“A Igreja corria o risco de ser tachada de omissa se não se utilizasse de todas as mídias para gritar o Evangelho a todos os povos, como quis e mandou Jesus”, destacou Padre Jorge.

MISSÃO

Comunicadora na rádio há 25 anos, Cidinha Fernandes falou em nome de todos os profissionais da **9 de Julho**. “É com muita alegria que eu trabalho nesta emissora. Para mim, não é só um trabalho, é uma missão que realizo com muito amor”, manifestou a profissional, subli-

nhando que a rádio pertence à Igreja e, por isso, tem o Evangelho de Jesus Cristo como a sua linha editorial, e que seus colaboradores devem somar o testemunho de vida ao anúncio da Boa-Nova.

Padre Michelino Roberto, Vigário Episcopal para a Pastoral da Comunicação da Arquidiocese, enfatizou que este jubileu marca o renascimento da emissora cuja história já soma quase 70 anos (leia mais nas páginas 18 e 19) com a missão de ser “uma voz católica no meio da cidade” e além dela.

“Agora, graças às novas tecnologias, te-

mos a possibilidade de alcançar o coração e a mente de várias pessoas em todo o Brasil”, acrescentou o Vigário Episcopal, salientando que a **9 de Julho** comemora seu jubileu com o novo desafio que é a transição para a Frequência Modulada (FM).

FUTURO

Agradecendo a iniciativa, Dom Odilo dedicou a homenagem a todos os profissionais e benfeitores que, com esforço abnegado, ajudam a rádio da Arquidiocese a realizar a sua missão.

“A rádio **9 de Julho** tem futuro? Sim! Depende de nós darmos esse futuro, mediante o apoio de que ela precisa, mediante a dedicação de que ela precisa. Ela continuará prestando seu serviço à Igreja, pois essa é a sua vocação principal”, enfatizou o Cardeal Scherer, recordando que, além da informação religiosa, a emissora exerce uma contribuição cultural e de formação de consciência social.

Durante a solenidade, algumas pessoas ligadas à história e ao trabalho da emissora foram homenageadas, entre as quais o Arcebispo, o atual diretor e ex-diretores, comunicadores, jornalistas, funcionários, parceiros e ouvintes.

O vídeo da íntegra da solenidade está disponível em: <https://x.gd/T1W1e>.

Venha transformar o seu futuro!

Paroquianos da Arquidiocese de São Paulo possuem **35% de desconto** em cursos de Graduação e Pós-Graduação do UNIFAI.

O benefício é concedido aos candidatos que apresentarem carta de indicação* de sua Paróquia no ato da matrícula.

*Carta assinada e em papel timbrado da Paróquia, que contenha o encaminhamento para que o candidato seja contemplado com a condição especial conferida aos paroquianos.

www.unifai.edu.br

Rua Afonso Celso, 711 (próx. Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana - (11) 5087-0187

